

# **FASAR**

## **FACULDADE SANTA RITA**

### **RELATÓRIO FINAL DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**NOVO HORIZONTE - SP  
DEZEMBRO/2005**

# RELATÓRIO FINAL DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

## RELATORES:

Prof. Dr. Sandro da Silva Campos

Prof<sup>a</sup> Ms. Alexandra Fabri Eid

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA):

Prof<sup>a</sup> Ms. Alexandra Fabri Eid – Coordenadora da CPA

Prof. Dr. Sandro da Silva Campos – Diretoria

Prof. Ms. Sidney Roberto Boschilia – Coordenação de Curso

Prof<sup>a</sup> Ms. Eunice Prudenciano de Souza Moraes – Coordenação de Curso

Prof. Evandro Willians Wicher – Corpo Docente

Prof. Ms. Márcio Scheel – Corpo Docente

Orlando José Mendonça – Corpo Discente

Álvaro Peres Pereira – Corpo Discente

Rosângela Maria Pedrozani – Secretaria Geral

Luciane Antonia Passoni – Biblioteca

Prof. Juliana Sene Martins – Gerência de Práticas

Mário Henrique Marcondes Pereira – Sociedade Civil Organizada

## ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA:

Portaria CONSU N<sup>o</sup> 1, de 09 de Maio de 2005

## PERÍODO DE MANDATO:

Três (03) anos

Novo Horizonte/SP, 23 de Dezembro de 2005

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 04

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO, 06

2 – METODOLOGIA DE LEVANTAMENTO DE DADOS, 09

3 – AMOSTRAGEM E TRATAMENTO ESTATÍSTICO, 10

4 – LIMITAÇÕES, 12

5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO, 13

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 13

Dimensão 2 – Corpo Discente, 14

Dimensões 3 e 4 – Corpo Docente e Avaliação do Desempenho Docente, 18

Dimensão 5 – Desenvolvimento do Curso, 25

Dimensão 6 – Corpo Dirigente, 33

Dimensão 7 – Corpo Técnico-Administrativo, 35

Dimensão 8 – Infraestrutura, 39

Dimensão 9 – Relacionamento com a Comunidade (Responsabilidade Social), 49

Dimensão 10 – Avaliação do Desempenho Institucional nas Avaliações Externas realizadas pelo MEC, 53

Dimensão 11 – Avaliação da Imagem Externa, 54

Dimensão 12 – Planejamento e Avaliação, 56

Dimensão 13 – Sustentabilidade Financeira, 57

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS, 59

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 61

PONTOS FORTES E FRACOS DE CADA DIMENSÃO AVALIADA (RESUMO), 62  
ANEXO, 70

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FASAR a partir do Projeto de Auto-Avaliação Institucional implementado no ano de 2005. Faz parte da última etapa (etapa 3 – Consolidação) do processo de auto-avaliação da Faculdade.

Tem como objetivo principal, além do atendimento à legislação vigente, atuar como instrumento de diagnóstico institucional, identificando as potencialidades (pontos fortes) e as fragilidades (pontos fracos) da Instituição para servir como eixo orientador nos processos de tomada de decisão.

Foi estruturado em 6 tópicos e um anexo, com o propósito de facilitar a compreensão dos resultados por parte do leitor.

No primeiro, é apresentado um resumo da história da Faculdade Santa Rita, do contexto econômico e social do município no qual ela está inserida e da Legislação do Ensino Superior que trata do assunto Avaliação Institucional.

O segundo e o terceiro tópicos apresentam, respectivamente, a metodologia e a técnica de amostragem empregadas para a coleta dos dados, bem como o tratamento e critério estatístico adotado para a interpretação dos resultados.

O quarto tópico foi dedicado às limitações do Relatório.

No quinto, são apresentados os resultados e as discussões. Este tópico, por sua vez, foi subdividido de acordo com as treze dimensões estabelecidas no Projeto de Auto-Avaliação Institucional, elaboradas conforme exposto no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004. No início de cada dimensão, são descritas as metodologias e estratégias utilizadas para a coleta das informações (bem como aquelas que estavam previstas no Projeto e não foram utilizadas). A apresentação e a discussão dos resultados foram estruturadas, dentro de cada dimensão, de acordo com o roteiro estabelecido no Projeto de Auto-Avaliação. Procurou-se, sempre que possível, explicitar os pontos fortes e fracos, atribuindo um conceito final para cada item analisado. No final do Relatório, o leitor irá encontrar um quadro que contém um resumo dos pontos fortes e fracos para cada dimensão avaliada.

O sexto e último tópico foi dedicado às considerações finais.

Todos os resultados foram apresentados na forma de tabelas que, juntamente com o roteiro para os grupos focais, encontram-se no anexo. Embora estas tabelas sejam auto-explicativas, aparecerá em boa parte delas a palavra “Termo”. Ela se refere

à turma/sala de aula que respondeu o questionário. Cinco Termos votaram na presente Avaliação Institucional (segundo, quarto e sexto termos de Administração e segundo e quarto termos de Letras), que correspondem à todas as turmas da FASAR no segundo semestre de 2005. Os Termos que integram o anexo, no entanto, foram escolhidos aleatoriamente, sendo que os resultados para todos eles encontram-se disponíveis para consulta nos arquivos da Faculdade.

Espera-se que, com esse trabalho, a Faculdade Santa Rita possa não só se conhecer melhor, mas também verificar se suas ações estão de acordo com sua missão, propósitos e identidade, visando uma melhoria contínua na qualidade da educação oferecida e da responsabilidade social frente à comunidade na qual ela está inserida.

## 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

A Faculdade Santa Rita, FASAR, é uma Instituição particular de Ensino Superior (com fins lucrativos) mantida pela Dora Riscalla Nemi Costa S/C Ltda, mantenedora que acumula trinta e dois anos de experiência na área do Ensino.

Está localizada na cidade de Novo Horizonte, Estado de São Paulo, cujo município possui cerca de 35.000 habitantes e tem como pilares de sua economia o Agronegócio e a micro e pequena empresa (segundo dados do Governo do Estado de São Paulo, o rendimento médio da população novo-horizontina no total de empregos ocupados foi de 777,95 reais no ano de 2003, com PIB *per Capita* de 13.228,53 reais no ano de 2002).

Foi autorizada a funcionar pela Portaria MEC nº 2.110 de 27 de dezembro de 2000 e iniciou suas atividades acadêmicas no dia 12 de março de 2001, com a aula inaugural do curso de Administração.

Atualmente, possui cerca de 160 alunos matriculados nos cursos de graduação em Administração e Letras, e cerca de 30 alunos matriculados no curso de pós-graduação *lato sensu* em Agronegócios. Além destes cursos em funcionamento, possui mais dois cursos de graduação autorizados pelo MEC (Normal Superior e Turismo) e outro de pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia Institucional e Clínica, todos com início de funcionamento previsto para março de 2006.

Desde a sua fundação, no ano de 2001, a Faculdade Santa Rita tem procurado formas de auto-avaliar-se. Na época, elaborou-se e aplicou-se um questionário de avaliação, focalizando, principalmente, o desempenho do seu corpo docente e a imagem deste frente ao público discente.

De todo modo, no início do 1º Semestre de 2002, após os trabalhos de uma Comissão de Avaliação Institucional, optou-se pela implantação de um novo processo de Auto-Avaliação, mais consistente e epistemológico, elaborado de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras). Este sistema foi aplicado nos anos de 2002 e 2003.

No ano de 2004, entretanto, houve uma mudança sensível na sistemática adotada pelo MEC para a Avaliação do Ensino Superior brasileiro. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da

sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

**1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES):** é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

- a) auto-avaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES (Instituição de Ensino Superior), a partir de 1º de setembro de 2004;
- b) avaliação externa: realizada por comissões designadas pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior).

**2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG):** avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas “in loco” de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

**3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE):** aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas e cursos que participarão do ENADE.

De acordo com o SINAES, portanto, a auto-avaliação (ou avaliação interna) é hoje instrumento obrigatório e fundamental no processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior; tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, no início do ano de 2005, foi elaborado um novo Projeto de Auto-Avaliação Institucional, construído tendo-se como base o “Plano de Avaliação Institucional” implementado pela Faculdade Santa Rita no ano de 2002, que passou por um processo de análise e revisão, conduzido pela CPA, com o propósito de adequá-lo

às dez dimensões de avaliação previstas na Lei 10.861/2004. O presente Relatório é, portanto, parte integrante da nova proposta de avaliação interna implantada.



## 2 – METODOLOGIA DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Como primeiro momento do processo de levantamento de dados, foi utilizada como técnica de pesquisa a elaboração e aplicação de **questionários** junto ao corpo discente e docente da Faculdade. Esses questionários foram disponibilizados e respondidos de maneira totalmente informatizada. Apenas os questionários dos egressos e dos alunos que avaliaram a Gerência de Práticas foram aplicados em papel. O objetivo, neste caso, foi verificar, junto aos maiores públicos da IES (docentes e discentes), a eficácia das ações didático/pedagógicas e administrativas, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo.

Seguindo o mesmo propósito, mas agora com caráter puramente qualitativo, foi aplicada como segunda técnica de pesquisa a formação de **grupos focais** com alunos, Diretores, Coordenadores de Curso, Coordenadores da Gerência de Práticas, Comunidade Externa e Corpo Técnico-Administrativo (observação direta intensiva).

A **pesquisa bibliográfica documental** foi outra técnica importante utilizada para levantar dados formais e oficiais sobre a Instituição.

Por fim, realizou-se a **observação sistemática** “in loco” para avaliar as instalações da Faculdade, os meios de comunicação utilizados com o público interno e o clima organizacional.

### 3 – AMOSTRAGEM E TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Como os questionários aplicados aos discentes foram informatizados, e considerando a quantidade de computadores disponíveis no Laboratório de Informática, foi escolhida uma amostra do universo total de alunos. A amostragem foi do tipo probabilística e sistemática, pois foram escolhidos 15 alunos de cada turma/sala de aula dos cursos da FASAR, sorteados entre as seguintes possibilidades: pelos registros de matrículas com finais pares crescentes, pares decrescentes, ímpares crescentes ou ímpares decrescentes. Vale ressaltar que, em nenhuma das turmas, a amostra foi inferior a 30% do total dos alunos da sala, chegando até 100% em alguns casos.

Cada questão foi respondida pelos alunos dentre as possibilidades I (Insatisfatório), S (Satisfatório) e A (Adequado), com pesos numéricos respectivamente iguais a 1 (um), 5 (cinco) e 10 (dez). Além disso, o aluno poderia escolher a opção N caso não se sentisse preparado ou não desejasse responder a questão. Apenas no questionário denominado **Avaliação de Ingressantes**, as possibilidades de resposta foram F (Falso), R (Relativo) e V (Verdadeiro), sem a atribuição de valores numéricos. Os questionários em papel (Gerência de Práticas e Egressos) seguiram metodologias de respostas próprias, descritas no anexo.

Dessa forma, para cada questão respondida pelos alunos foi gerada uma média. Calculando-se a média e o desvio padrão de todas essas questões, chegou-se aos valores 7,22 e 0,28, respectivamente. Como a distribuição das médias foi Normal, utilizou-se, com um intervalo de confiança de 99%, o seguinte critério estatístico para transformar os valores numéricos (dados quantitativos) em conceitos (dados qualitativos):

<b>Valor da Média</b>	<b>Conceito</b>	<b>Condição</b>
Menor do que 6,00	Ruim	Insatisfatória
Maior ou igual a 6,00 e menor do que 7,00	Regular	Satisfatória
Maior ou igual a 7,00 e menor do que 8,00	Bom	Satisfatória
Maior do que 8,00	Ótimo	Adequada

Em relação ao Corpo Docente, os questionários foram aplicados ao universo total e utilizou-se o mesmo critério estatístico descrito na tabela acima para a interpretação dos resultados.

O questionário sobre a Gerência de Práticas foi aplicado somente aos alunos do 6º termo do curso de Administração, única turma a estar desenvolvendo Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso no segundo semestre de 2005 e, portanto, a estar utilizando diretamente os serviços desse setor.

Para os egressos, foi utilizada uma amostra de 10% do universo total, escolhida de maneira aleatória (amostragem probabilística assistemática).

Os grupos focais com Diretores, Coordenadores, Coordenadores da Gerência de Práticas e Corpo Técnico- Administrativo foram realizados com o universo total de cada segmento. Os grupos focais com os alunos, por sua vez, foram realizados somente com os dois representantes discentes de cada turma/sala de aula.

Para a realização do grupo focal com a Comunidade Externa foi escolhido um representante de cada segmento da sociedade civil organizada (Saúde, Educação, Imprensa, Indústria e Comércio).

As observações sistemáticas “in loco” foram realizadas para verificar o nível de adequação, organização e limpeza de todas as salas que compõem a infraestrutura física e tecnológica da Faculdade, além de servirem como principal instrumento para a avaliação da qualidade da comunicação interna e do clima organizacional.

A pesquisa bibliográfica foi realizada consultando-se, preferencialmente, os documentos originais disponíveis nos arquivos da Instituição. Também foi realizada pesquisa documental por meio da internet.

Em todas as pesquisas qualitativas realizadas, procurou-se estabelecer um conceito dentre as opções Ótimo, Bom, Regular ou Ruim, e uma condição dentre as opções Adequada, Satisfatória e Insatisfatória.

#### 4 - LIMITAÇÕES

Como os questionários aplicados ao corpo docente e discente foram informatizados, houveram algumas limitações devido, principalmente, à falhas no sistema.

Assim sendo, os resultados dos questionários **Avaliação do Curso pelos Docentes e Avaliação Física Institucional** (pelos Docentes) não foram processados, não sendo possível ter acesso a essas informações. O questionário **Avaliação das Disciplinas pelos Discentes**, por sua vez, apresentou falhas em relação ao cálculo da média e, portanto, também não foi possível utilizá-lo. Ainda em relação ao sistema informatizado, estava prevista a geração tanto de tabelas quanto de gráficos. Porém, em vários deles não houve correspondência com os valores apresentados nas tabelas e, por isso, os gráficos foram descartados do presente Relatório.

Devido ao tempo relativamente curto previsto em Lei para a conclusão deste trabalho e, principalmente, às falhas inesperadas no sistema informatizado para as avaliações em que participou o Corpo Docente, não houve tempo hábil para realizar um grupo focal com os professores, que era uma proposta metodológica prevista no Projeto de Auto-Avaliação e não foi cumprida.

Finalmente, vale ressaltar que é a primeira vez que a FASAR aplica o presente sistema de auto-avaliação Institucional e isso, por si só, já configura como uma limitação importante, mas também necessária para que o próprio sistema possa ser melhorado continuamente. Como todo sistema novo, deverá passar por um processo de avaliações constantes e por um balanço crítico, sempre conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade (CPA).

## 5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

**a) Pesquisa documental:** Regimento Interno; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Diretrizes Pedagógicas; Planos de Ensino das Disciplinas; Diários de Classe; Dados do IBGE e do Governo do Estado de São Paulo; Estatísticas da Prefeitura Municipal de Novo Horizonte; Relatórios dos Eventos promovidos pela Gerência de Práticas;

**b) Grupos focais:** Coordenadores e Diretores.

Neste caso, a pesquisa documental mostrou que há coerência entre os documentos consultados, ou seja, todos eles estão de acordo com a missão, as finalidades, os objetivos e os compromissos da IES explicitados no PDI e no Regimento Interno. Vale ressaltar que estes dois documentos foram aprovados pelo MEC, sendo que o PDI tem validade até o ano de 2006.

Embora o PDI seja um documento esclarecedor sobre as propostas da IES, que inclui, inclusive, o PPI (Projeto Pedagógico Institucional), constatou-se por meio dos grupos focais que poucos membros da comunidade acadêmica o conhecem com profundidade. Na verdade, a grande maioria dos alunos e professores sequer sabe o que é um PDI. Constatou-se também que o documento é bom e reflete com fidelidade as propostas da FASAR, porém, na sua reformulação no ano de 2006, sugere-se que o documento seja construído coletivamente, com a participação efetiva de todos os segmentos Institucionais.

Embora o PDI e o Regimento estejam disponibilizados para consultas no *síte* da FASAR e nos balcões da Secretaria e da Biblioteca, poucos alunos e professores têm mostrado interesse em consultá-los. Acredita-se que isso venha ocorrendo pelo fato dos documentos serem extensos e de ter sido feita pouca sensibilização sobre suas importâncias, fato que poderia ser contornado pela elaboração de resumos constando apenas os pontos principais e/ou pela divulgação dos documentos em livretos mais chamativos à leitura. Conforme informado pelo Diretor Acadêmico, no entanto, no ano de 2006 será publicada a primeira edição do Guia Acadêmico FASAR, uma espécie de manual explicativo que contém um resumo dos documentos e regulamentos aprovados

pelos Órgãos Colegiados da Faculdade, a ser distribuído a todos os membros da comunidade acadêmica.

A pesquisa documental e os grupos focais revelaram como potencialidade para essa dimensão a efetiva concretização das práticas pedagógicas e administrativas em relação aos objetivos centrais explicitados no Regimento Interno e no PDI, mesmo sendo poucos os professores que conhecem estes documentos. Ou seja, o que é proposto realmente é feito. Isso se deve, muito provavelmente, à estabilidade dos Coordenadores e Dirigentes na Instituição, que ocupam os cargos desde que a FASAR e os cursos iniciaram suas atividades acadêmicas e não têm medido esforços para disseminar a missão, as finalidades, os objetivos e os compromissos da IES junto à comunidade acadêmica. A isso, ressalta-se também a estabilidade do corpo docente, como será discutido no item relativo a esta dimensão. Outro fator que merece destaque é a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos conselhos superiores da IES (CONSU e CONSEPE), o que contribui de maneira significativa para a concretização do que é proposto.

Outra potencialidade a ser destacada pela pesquisa documental e pelos grupos focais é o fato de que todas as atividades realizadas pela FASAR mostraram-se articuladas com o PDI (que inclui o PPI) e as Diretrizes Pedagógicas da Instituição.

Como fragilidade deve-se destacar o fato do PPI (Plano Pedagógico Institucional) ser parte integrante do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional). Embora a Instituição possua um documento chamado Diretrizes Pedagógicas, bastante disseminado entre professores, coordenadores e alunos, entende-se que o PDI seja um documento de ordem mais administrativa, enquanto o PPI um documento de ordem mais acadêmica. Embora deva haver necessariamente relação entre eles, sugere-se que, na reformulação do PDI no ano de 2006, estes documentos sejam elaborados separadamente. Além disso, deve ser destacado o fato de que pouco foi comentado no PDI sobre a questão do contexto social e econômico no qual a Faculdade Santa Rita está inserida, embora esta questão esteja muito bem retratada nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e de pós-graduação e o PDI esteja, de uma forma geral, coerente com estes contextos.

## **Dimensão 2- Corpo Discente:**

Essa dimensão abrangeu vários questionamentos e para tais foram utilizadas as seguintes metodologias:

**a) Pesquisa documental:** Atas dos Conselhos; Relatórios e Listas de Presença de Eventos e Atividades Acadêmicas Extracurriculares promovidas pela Gerência de Práticas; Estatísticas da Secretaria Geral.

**b) Grupos Focais:** Coordenadoras da Gerência de Práticas.

**c) Questionários:** Perfil Sócio-Econômico Discente; Avaliação de Ingressantes; Egressos.

As metodologias propostas no Projeto de Auto-Avaliação Institucional que não foram realizadas para essa dimensão foram: grupos focais com alunos, Diretores, Coordenadores e Psicopedagoga.

Os resultados dessa dimensão podem ser observados nas tabelas anexas denominadas **Perfil Sócio-Econômico Discente**, **Avaliação de Ingressantes** e **Egressos**. O roteiro do grupo focal também se encontra no anexo.

Os resultados do **Perfil Sócio-Econômico Discente** mostraram que os alunos da Faculdade Santa Rita são, em sua maioria, oriundos do ensino médio propedêutico (79%), de escolas públicas (92%) e residem no município de Novo Horizonte (88%). A maioria provém de atividade profissional vinculada ao curso (67%), utiliza o computador (97%) e tem como atividades culturais a leitura (37%), o vídeo (33%) e o cinema (20%). Apenas 6% dos alunos disseram preferir outra atividade cultural, como o esporte, por exemplo.

No curso de Letras, a maioria ganha até 2 salários mínimos por mês (79,54%), enquanto no de Administração um pouco mais da metade ganha esse valor (54,68%) e um número considerável possui uma renda de 3 a 4 salários mínimos mensais (34,37%). Pode-se concluir que a maior parte dos alunos da FASAR vivem com uma renda mensal familiar inferior a 5 salários mínimos e pertencem, portanto, às classes C, D e E (revista ENSINO SUPERIOR, ano 6, nº 68, maio de 2004).

Quanto às expectativas dos alunos, os resultados podem ser vistos nos itens 5, 6 e 17 da tabela **Avaliação de Ingressantes**. Neste caso, entre 40 e 50% dos entrevistados possui expectativa de melhoria de vida e de remuneração quanto ao curso escolhido e mais de 80% afirmaram que não estudam na FASAR apenas para obtenção do diploma universitário.

Não foi possível estabelecer uma comparação entre as expectativas dos alunos ingressantes e dos mesmos alunos no final do curso, pois os questionários respondidos nos anos de 2002 e 2003 (que não eram informatizados) não foram tabulados.

Quanto à evasão, segundo dados fornecidos pela Secretaria, no ano de 2001 (ano de fundação da FASAR), dos 88 alunos matriculados, 31,81% evadiram. No ano de 2002, esse número saltou para 42,85%. Nos anos seguintes, houve um decréscimo gradativo, passando para 30,43% em 2003, 18,18% em 2004 e 17,39% em 2005. Pelo que a Comissão pôde apurar, esse decréscimo no percentual de evasão se deve a três fatores principais:

- 1) Estabelecimento da FASAR na cidade e na região enquanto Instituição de Ensino Superior.
- 2) Melhor formação dos alunos ingressantes no que compete à educação básica.
- 3) Reconhecimento da qualidade dos cursos no mercado de trabalho por intermédio dos alunos egressos.

Tanto para o curso de Administração quanto para o curso de Letras, os motivos de evasão foram: Abandono, Trancamento, Cancelamento de Matrícula e Transferência. O motivo mais freqüente nos anos de 2001, 2002, 2003 e 2005 foi Abandono e, em 2004, Trancamento. O motivo menos comum de saída dos alunos em todos os anos foi Transferência e, quando ocorreu, sempre motivada pela mudança de residência do aluno para outra cidade. Com freqüência, a FASAR recebe alunos transferidos de outras Instituições.

Em relação aos egressos, detectou-se que 100% dos entrevistados consideraram que a FASAR atendeu às expectativas de forma muito satisfatória, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional. Eles consideraram o grau de seriedade e o conceito da IES como bons (vale lembrar que as possibilidades de respostas para essas últimas questões, conforme questionário em anexo, foram Bom, Regular ou Ruim). Quanto à semelhança entre o perfil pretendido e o real perfil alcançado pelos egressos, 85,72% dos entrevistados os consideraram semelhantes, enquanto apenas 14,28% os consideraram pouco semelhantes. Diante das estatísticas, pode-se concluir, portanto, que os egressos estão satisfeitos com a formação que receberam na FASAR.

Dos 73 egressos de Administração (considerando as turmas de 2001 e de 2002) apurou-se que 61 atuam na área, ou seja, 83,56%. O curso de Letras ainda não possui alunos egressos.



Quanto à participação dos egressos na vida da IES, esta se dá, atualmente, por meio dos cursos e eventos promovidos pela Gerência de Práticas, abertos a toda comunidade interna e externa à Faculdade, como os cursos de Extensão e as Semanas Acadêmicas, por exemplo.

Neste caso, os seguintes itens merecem destaque:

- 1) O início, em Setembro de 2005, das aulas do curso de pós-graduação *lato sensu* em Agronegócios. De acordo com a Coordenação Geral de Pós-Graduação da Faculdade, o objetivo principal do curso é promover a capacitação técnica, humanística e profissional de seus ex-alunos, uma vez que a área foi escolhida a partir de um questionário respondido por eles no último semestre do curso de Administração. Do total de alunos matriculados neste curso, 25% são egressos. Além disso, vale destacar que o Agronegócio é uma das alavancas propulsoras da economia de Novo Horizonte e região.
- 2) A parceria que a FASAR firmou com a Prefeitura Municipal de Novo Horizonte e o Serviço de Orientação Social no Programa de Convivência e Aprendizado no Trabalho do Movimento Degrau, com o objetivo de promover a capacitação profissional de jovens de baixa renda para o mercado de trabalho, ampliando as possibilidades de emprego destes jovens e incentivando a responsabilidade social. O curso teve início em Agosto de 2005 e a FASAR oferece toda a infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessária para a capacitação acadêmica dos jovens selecionados para participarem do projeto. Neste caso, as aulas são ministradas por alunos e ex-alunos do curso de Administração e de Letras, orientados pelos docentes da Faculdade, de maneira totalmente voluntária.
- 3) A implantação da Consultoria Junior FASAR (ainda em andamento), que vem se dando por iniciativa dos ex-alunos do curso de Administração e conta, nos seus conselhos superiores, com a participação obrigatória de alunos egressos.

Embora a Comissão tenha apurado que todos na IES, na verdade, ainda enxerguem os ex-alunos como alunos e exista uma preocupação constante com a educação continuada (ponto forte), a Instituição carece de uma política formal para os egressos (ponto fraco).

Com relação ao acompanhamento dos alunos nas atividades de Extensão/Inserção Social, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, a Comissão verificou que, além da FASAR valorizar muito essas atividades, este se dá de forma bastante satisfatória e eficaz, uma vez que existe

na estrutura da Instituição uma célula administrativa especialmente criada para esse fim: a Gerência de Práticas.

Já o acompanhamento pedagógico dos alunos é feito pelos Coordenadores de Curso, que contam com o apoio da Direção Acadêmica e de uma Psicopedagoga quando necessário. Embora este acompanhamento possa ser considerado satisfatório, considerando-se o tamanho atual da IES, tanto os alunos quanto os professores (e os próprios coordenadores) apontaram que ele poderia ser mais eficiente se os coordenadores permanecessem por mais tempo na Instituição. Por isso, a Comissão sugere que seja realizado um estudo por parte da Diretoria da Faculdade para avaliar a possibilidade de ampliação da jornada de trabalho dos Coordenadores de Curso na IES.

Quanto à participação do corpo discente nas atividades acadêmicas, a Comissão apurou que esta pode ser considerada satisfatória (regular), mas está longe de ser ideal. Embora a Instituição tenha se esforçado para que isso aconteça (os alunos têm direito a voz e voto em todos os Conselhos Superiores da Faculdade; existe um Conselho para cada curso, que se reúne bimestralmente para avaliar o andamento das atividades acadêmicas; há espaços nos elencos curriculares, no período de aula dos alunos, para permitir a participação nas atividades práticas; As atividades complementares, obrigatórias, prevêm a elaboração de projetos de extensão, de iniciação científica, de inserção social, etc.), a Comissão acredita que o perfil dos discentes não contribua para isso, uma vez que praticamente todos exercem atividades profissionais durante o dia e, muitos deles, também nos finais de semana. Por exemplo, a Instituição ainda não possui um Diretório Acadêmico (DA) legalmente formado, embora exista uma sala reservada especialmente para o DA. O mesmo acontece com a Empresa Junior. A Comissão sugere que seja realizada uma ampla discussão com a Comunidade Discente para que possam ser apontadas soluções para o problema.

### **Dimensões 3 e 4 – Corpo Docente e Avaliação do Desempenho Docente:**

Para a análise dessas dimensões foram utilizadas as seguintes metodologias:

**a) Pesquisa documental:** Plano de Carreira; Prontuários dos Professores; Registro dos eventos voltados para o Corpo Docente, de oferta da Instituição, e dos eventos que esta realizou em parceria com outras Instituições de Ensino; Financiamento e custeio

da participação dos Docentes em eventos científicos e profissionais; Relatórios de Eventos promovidos pela IES; Registro de frequência às aulas (Livro Ponto); Atas de reuniões promovidas pela IES, em que os docentes foram convocados oficialmente;

**b) Grupos focais:** alunos e Coordenadores;

**c) Questionários:** Avaliação Docente pelos Discentes e Auto-Avaliação Docente.

Com o objetivo de facilitar a apresentação e a análise dos resultados, estas dimensões foram subdivididas em três tópicos: *Formação Acadêmica e Profissional, Condições de Trabalho e Avaliação Docente no Desempenho de suas Funções.*

### **a) Formação Acadêmica e Profissional**

As tabelas **Corpo Docente FASAR para 2005 (Curso de Administração)** e **Corpo Docente FASAR para 2005 (Curso de Letras)** apresentam um resumo da formação acadêmica e profissional dos docentes da Faculdade Santa Rita no ano de 2005. Além disso, estão destacadas a(s) disciplina(s) que cada um ministra e se o mesmo atua profissionalmente na sua área de formação.

De acordo com essas tabelas é possível observar que 55% dos docentes da Faculdade são Mestres ou Doutores (50% para Administração e 60% para Letras), 18% estão cursando Mestrado e 21% estão cursando doutorado. A previsão é, portanto, de que até 2007 mais de 70% do corpo docente seja composto por Mestres e Doutores. Considerando-se que a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) exija, para as Universidades, um mínimo de 33% do corpo docente formado por Mestres ou Doutores, a titulação do corpo docente da FASAR pode ser considerada satisfatória atualmente (Conceito Bom), com previsão de alcançar uma condição adequada num período de dois anos (Conceito Ótimo).

Além da titulação, outro ponto forte que pode ser visto nas tabelas mencionadas acima é a experiência profissional. No caso do curso de Administração, 78% dos docentes atuam profissionalmente, em média, por mais de 15 anos na sua área de formação. No caso do curso de Letras, esses números são 100% e 10 anos, respectivamente. Para a FASAR, portanto, 90% dos docentes atuam, em média, por mais de 13 anos em sua área de formação profissional. A experiência profissional na área de formação é importante porque favorece ao docente aliar teoria com prática, uma condição indispensável ao referencial sócio-interacionista adotado pela Faculdade em sua proposta pedagógica.

Outros fatores que merecem destaque nas tabelas **Corpo Docente FASAR para 2005 (Curso de Administração)** e **Corpo Docente FASAR para 2005 (Curso de Letras)** são a adequação da formação, o número de docentes em relação ao número de disciplinas e a proximidade temática das disciplinas. Como se pode observar, 100% dos docentes possuem formação adequada às disciplinas que ministram, seja pela graduação, pela pós-graduação e/ou pela atuação e experiência profissional fora do magistério. Além disso, cada docente ministra, em média, 2 disciplinas no curso e em 90% dos casos há proximidade temática entre elas. Observou-se também que, no curso de Administração, apenas 33% dos docentes são administradores (ponto fraco), enquanto no curso de Letras 90% dos professores são licenciados e/ou bacharéis em Letras (ponto forte). A Direção Acadêmica informou que está sendo realizado um trabalho no sentido de aumentar a porcentagem de professores administradores no curso de Administração, para que o valor passe dos atuais 33% para pelo menos 50% até 2007.

Desde a sua fundação, no ano de 2001, 38 professores já foram contratados pela Faculdade Santa Rita, sendo que, até outubro de 2005, 10 deles haviam se desvinculado da Instituição. A Comissão de Avaliação Institucional apurou que, em nenhum caso, o docente foi demitido, mas a saída ocorreu por motivos pessoais e/ou profissionais (na maioria das vezes, porque o professor mudou-se de cidade). Apenas 1 docente se desvinculou da Faculdade por razão de ordem pedagógica.

Neste caso, vale informar que apenas 14% do corpo docente da FASAR reside na cidade de Novo Horizonte, sendo que a grande maioria (86%) reside em cidades localizadas num raio de 100 Km da Faculdade Santa Rita. Embora a Instituição arque com todos os custos de transporte, estadia e alimentação, o desgaste psicológico devido às viagens semanais tem se destacado como outro motivo principal de saída dos professores. Neste contexto, portanto, pode-se afirmar que o corpo docente da FASAR é estável (ponto forte) e isso tem sido um dos motivos principais para a credibilidade que a Instituição vem alcançando junto à comunidade local e regional (ver dimensões 9 e 11).

## **b) Condições de Trabalho**

Para avaliar este tópico, a Comissão utilizou como técnica principal de levantamento de dados a pesquisa documental.

Como pode ser visto nas tabelas **Corpo Docente FASAR para 2005 (Curso de Administração)** e **Corpo Docente FASAR para 2005 (Curso de Letras)**, a grande maioria dos professores da Faculdade é horista, sendo que apenas 21% do corpo docente atua em regime de tempo parcial ou integral. Embora esse perfil possa ser considerado um ponto fraco da Instituição, é uma situação difícil de ser revertida no médio prazo devido ao porte da Faculdade Santa Rita. De acordo com o Diretor Acadêmico, esse perfil tem sido um dos principais “vilões” para a realização de atividades de pesquisa e de extensão, mas, com o crescimento da Faculdade, o número de professores em tempo parcial e em tempo integral deverá aumentar naturalmente.

Há um Plano de Carreira para o corpo docente, mas esse é confuso, especialmente em relação aos critérios para a progressão horizontal. Pelo que a Comissão pôde apurar, devido à sua complexidade, apenas a progressão vertical vem sendo aplicada pela Instituição. Ciente do problema, a Diretoria vem trabalhando numa nova proposta de Plano de Carreira, que está em fase final de elaboração e deverá entrar em vigor no ano de 2006.

A despeito dos critérios de progressão na carreira serem um ponto fraco da Instituição, os critérios de admissão, por outro lado, podem ser considerados um dos pontos fortes da FASAR. Neste caso, eles são claros, bem definidos e integralmente aplicados, sendo composto por uma análise curricular, uma prova didática e uma entrevista.

A pesquisa documental revelou também que há um documento (além do Plano de Carreira), implantado em 2003, que trata das estratégias de aprimoramento e aprofundamento de conhecimentos docentes (apoio à participação em eventos, ações de capacitação e apoio à produção científica e intelectual). No entanto, o documento é confuso e são poucos os professores que o conhecem.

Quanto ao apoio à participação em eventos, este vem se dando na IES apenas pela dispensa de ponto, sendo uma atividade rotineira que ocorre sempre que o professor solicita. Não há registros de outros tipos de apoio aos docentes. Quanto as ações de capacitação, há registro de apenas uma atividade. Neste caso, a Direção Acadêmica informou que elas ocorrem somente quando for detectada uma falha no corpo docente que possa comprometer o processo ensino-aprendizagem. Não há registros de apoio à produção científica e intelectual.

Portanto, pelo que a Comissão pôde apurar e levando-se em conta o tamanho e a “jovialidade” da IES, as condições de trabalho, de uma maneira geral, podem ser consideradas satisfatórias, porém regulares. Na verdade, as estratégias de aprimoramento e aprofundamento de conhecimentos docentes podem ser consideradas, na prática, como um dos pontos fracos da Instituição.

### **c) Avaliação Docente no Desempenho de suas Funções**

Para a análise deste tópico foram utilizadas várias estratégias, como a aplicação de questionários, a formação de grupos focais com os alunos representantes de sala e a pesquisa documental.

A principal estratégia para levantamento do perfil do corpo docente em relação ao seu desempenho quanto às aulas ministradas, metodologias, critérios de avaliação e material didático empregados e valor das suas ações, atitudes e comportamento ético no desempenho da função, foi a aplicação do questionário **Avaliação Docente pelos Discentes**, cujos resultados podem ser vistos no anexo.

Neste caso, pode-se observar que, dos vinte e quatro itens avaliados, apenas os itens 15 (“relaciona sua matéria com as demais disciplinas do curso”) e 19 (“tem interesse pelo desempenho do aluno noutras disciplinas do curso”) obtiveram média inferior a 7,00 (6,83 e 6,49, respectivamente – Conceito Regular). Todos os demais obtiveram médias superiores a 7,00 e inferiores a 8,00 (Conceito Bom), com destaque para os itens 21 (“há coerência entre o que diz e o que faz em classe”) e 23 (“respeita o aluno como pessoa”), que obtiveram médias muito próximas de 8,00 e, portanto, de um Conceito Ótimo. Nesta avaliação, a média geral do corpo docente foi 7,27 (Conceito Bom), ligeiramente maior para o curso de Letras (7,32) e ligeiramente menor para o curso de Administração (7,24).

Em relação às avaliações de cada docente, cujos resultados não foram inseridos aqui por questões éticas, cumpre à Comissão informar que dos 28 professores avaliados, 2 (7%) obtiveram média final abaixo de 6,00 (Conceito Ruim), 4 (14%) obtiveram média final igual ou superior a 6,00 e inferior a 7,00 (Conceito Regular), 7 (25%) obtiveram média final igual ou superior a 7,00 e inferior a 8,00 (Conceito Bom) e o restante, 15 professores (54%) , obtiveram média final superior a 8,00 (Conceito Ótimo).

No grupo focal com os representantes de sala, realizado no final do 2º semestre de 2005 (os questionários foram aplicados em agosto de 2005), apenas 1 professor obteve uma avaliação que pode ser considerada ruim, sendo que os demais, em sua grande maioria, foram excepcionalmente bem avaliados pelos alunos.

Os docentes também se auto-avaliaram e o resultado pode ser visto na tabela anexa **Auto-Avaliação Docente**.

Neste caso, pode-se observar que a distribuição das médias ao longo das questões na auto-avaliação docente foi praticamente a mesma que para a avaliação docente pelos discentes, mostrando que, de uma maneira geral, não há discrepância entre o que os alunos pensam dos professores e o que os professores pensam de si próprios quanto ao desempenho de suas funções. Ou seja, os docentes têm consciência de seus pontos fortes e fracos.

Atenção especial deve ser dada, no entanto, ao item 24, que mostra que nenhum dos docentes da Faculdade apresentou e discutiu o Plano de Ensino de sua disciplina com os alunos, embora essa seja uma determinação da Instituição. Outra observação importante a ser feita é que a nota média na auto-avaliação docente foi, no geral, maior do que na avaliação docente pelos discentes. Estatisticamente, isso se explica pela diferença no tamanho das amostras, ou seja, o número de professores que responderam às questões é muito menor do que o número de alunos. Por isso, o que deve ser levado em conta no questionário **Auto-Avaliação Docente** são as distribuições das médias e não os seus valores absolutos em si.

A pesquisa documental mostrou que os professores são assíduos às aulas e às atividades propostas pela Instituição, como as reuniões pedagógicas e as semanas acadêmicas, por exemplo. De acordo com os registros de aulas, a maioria dos professores se utiliza de técnicas pedagógicas diversificadas, mostrando comprometimento com as Diretrizes Pedagógicas da Instituição e do curso em que leciona. Esses pontos fortes da FASAR também foram ressaltados pelos Coordenadores de Curso nos grupos focais.

Quanto à produção científica e intelectual, a pesquisa documental ao prontuário dos professores mostrou que, de uma maneira geral, os docentes publicam e participam de eventos externos regularmente, pois a maioria está cursando (ou cursou) mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Vale ressaltar, inclusive, que no ano de 2004 dois professores da Instituição receberam prêmios importantes nas suas respectivas áreas de atuação acadêmica.

Não há registro, entretanto, de publicações oriundas das pesquisas realizadas na FASAR, embora boa parte dos professores atue como orientadores de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). A Comissão acredita que esta ausência de publicações não tenha se dado por falta do que publicar, uma vez que as pesquisas desenvolvidas pelos alunos nos TCCs têm mostrado qualidade para o nível da iniciação científica, mas sim pela ausência de uma divulgação ampla entre docentes e discentes da política formal existente na Faculdade para a publicação de trabalhos acadêmicos.

São pouquíssimos os professores que atuam em atividades de extensão, mas essa questão será discutida em maiores detalhes nas dimensões 5 e 9. Aqui, vale ressaltar que não há atualmente uma política formal para incentivar a participação dos docentes nesse tipo de atividade. Entretanto, considerando-se o Trabalho de Conclusão de Curso como uma iniciação científica, pode-se dizer que a maioria dos professores dos cursos atua em atividades de pesquisa.

A partir de todas as estratégias utilizadas neste tópico para o levantamento dos dados, a Comissão acredita que a avaliação docente no desempenho de suas funções, no que diz respeito à qualidade das aulas ministradas, à qualidade da relação professor-aluno, à qualidade e variabilidade das práticas pedagógicas, à qualidade e variabilidade das estratégias de avaliação contínua, à frequência às aulas e atividades propostas pela Instituição, ao compromisso com as diretrizes pedagógicas e ao valor das suas ações, atitudes e comportamento ético no desempenho da função, pode ser considerada ótima, sendo um dos pontos fortes da Instituição. Já as atividades relacionadas à produção acadêmico-científica e à participação em cursos e eventos externos podem ser consideradas satisfatórias, porém regulares.

#### **d) Resultado Final para essas Dimensões**

Em relação às Dimensões 3 e 4, a Comissão gostaria de destacar como ponto forte o entendimento que a Faculdade Santa Rita tem sobre a importância do Corpo Docente para a Instituição: um segmento que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim.

Assim sendo, a Comissão observou que, desde a sua fundação, no ano de 2001, a FASAR mantém um Corpo Docente criteriosamente selecionado, estável, com titulação que nunca foi inferior a 50% de mestres e doutores e com formação adequada às disciplinas que ministram.



O que falta, na verdade, é um maior investimento na área da formação docente, que inclui o apoio à participação em eventos, as ações de capacitação e o apoio às publicações. Neste caso, vale ressaltar, no entanto, que a FASAR é uma Instituição de pequeno porte, onde os recursos financeiros são proporcionais ao seu tamanho. Além disso, os professores, como em qualquer outra profissão, devem investir na sua própria formação, o que os docentes da Faculdade, aliás, vêm fazendo com muita propriedade.

Diante do que a Comissão pôde apurar, o Corpo Docente da Faculdade Santa Rita pode ser conceituado, de uma maneira geral, como Bom, com possibilidade de saltar para um Conceito Ótimo no médio prazo.

### **Dimensão 5 – Desenvolvimento do Curso:**

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Projetos Pedagógicos e Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos; Planos de Ensino e Diários de Classe; Pautas das Reuniões Pedagógicas; Relatórios das atividades promovidas pela Gerência de Práticas; Plano Formal de Pesquisa e Extensão; Manual do Programa de Prática Orientada; Relatórios de Estágio; Monografias de Conclusão de Curso; “Clipping” da Gerência de Práticas; Listas de presença nas atividades promovidas pela Gerência de Práticas; PDI;
- b) Grupos Focais:** Coordenadores; Diretores; Coordenadores da Gerência de Práticas;
- c) Questionários:** Avaliação do Curso pelos Discentes; Avaliação da Gerência de Práticas.

Alguns dos resultados podem ser consultados nas tabelas anexas **Avaliação do Curso pelos Discentes e Avaliação da Gerência de Práticas**.

As estruturas curriculares dos cursos podem ser consideradas adequadas em sua análise documental e a partir dos grupos focais realizados com os Coordenadores e a Direção Acadêmica, visto que são constantemente atualizadas para atenderem as Diretrizes Curriculares Nacionais, os contextos econômico e social no qual a FASAR está inserida e as demandas do mercado de trabalho. Além disso, conforme informações da Direção Acadêmica e dos Coordenadores dos Cursos, as estruturas curriculares foram elaboradas tendo-se como base algumas das melhores IES do país, o que pôde ser confirmado por uma pesquisa documental via internet feita pela Comissão.

Os itens constantes na **Avaliação do curso pelos Discentes** (tabela anexa) referentes à estrutura curricular (itens 1, 4, 5, 8, 11, 12, 13 e 14) obtiveram uma média uniforme e ligeiramente superior a 7,00 (Conceito Bom); destes, apenas os itens 13 e 14 obtiveram média inferior (Conceito Regular), mas, ainda assim, próxima de 7,00. Portanto, pode-se concluir que a estrutura curricular foi considerada satisfatória pelos discentes (média 7,06 – Conceito Bom).

Em relação aos Projetos Pedagógicos dos cursos, os alunos os consideraram, como um todo, bons (média 7,26), como se pode observar no item 20 da tabela **Avaliação do curso pelos Discentes**. Porém, a análise documental mostrou que eles possuem um texto pouco claro, que necessita de uma reestruturação. Pelo que a Comissão pôde apurar, os alunos e professores não se apercebem disso porque seguem as Diretrizes Pedagógicas da Instituição, nas quais constam, de forma clara, os objetivos de cada curso e os perfis pretendidos para os egressos (ver comentários na dimensão 1).

Pelo que foi exposto e apurado nesta dimensão e nas dimensões anteriores, é possível concluir que os projetos pedagógicos propostos (inclusive o da Instituição como um todo, que faz parte do PDI) estão sendo aplicados de maneira satisfatória. Levando-se em conta o tamanho da IES, a aplicação do Projeto Pedagógico pode ser até considerado um dos pontos fortes da Instituição. Vale destacar que, desde julho de 2005, a Faculdade criou uma Comissão Especial, composta pelo Diretor Acadêmico e pelos coordenadores de cada curso, para reestruturação e reformulação dos textos dos Projetos Pedagógicos, que deverão entrar em vigor a partir do primeiro semestre de 2006.

Quanto ao desenvolvimento por disciplina, não foi possível utilizar o questionário específico **Avaliação das Disciplinas pelos Discentes**, como estava previsto no Projeto de Auto-Avaliação, devido a problemas no sistema informatizado. Porém, baseado na pesquisa documental, no questionário **Avaliação do Curso pelos Discentes** (itens 5, 8 e 14) e, principalmente, no grupo focal com os Coordenadores de Curso (que acompanham o que é proposto no Plano de Ensino das disciplinas e o que é realmente feito na sala de aula), pode-se concluir que as disciplinas são adequadas às propostas dos projetos pedagógicos e ministradas no momento certo.

A questão da interdisciplinaridade foi tratada no item 5 da tabela **Avaliação do Curso pelos Discentes** e no item 15 das tabelas **Avaliação Docente pelos Discentes** e **Auto-Avaliação Docente**. No primeiro caso, ela foi considerada boa

pelos alunos de Administração (média 7,41) e regular pelos alunos de Letras (média 6,49). O mesmo resultado foi observado no segundo caso, em que os alunos foram questionados se os professores “relacionam as suas matérias com as demais disciplinas do curso”, ou seja, conceito Bom para os alunos de Administração (média 7,00) e Regular para alunos de Letras (média 6,94). Já os professores, na Auto-Avaliação docente, atribuíram um conceito Regular para essa questão.

Pelo que a Comissão pôde apurar, a questão da interdisciplinaridade permeia todos os documentos importantes da IES, sendo um dos pilares, inclusive, do sistema de avaliação discente (considerado bom pelos discentes nos itens 18 e 19 da tabela **Avaliação do Curso pelos Discentes**). Porém, a Comissão acredita que os resultados poderiam ser melhores na prática se os docentes pudessem permanecer por mais tempo na IES, fato que, segundo a Diretoria, é difícil de ser solucionado no médio prazo considerando-se o porte da Faculdade. A solução adotada pela Instituição para contornar o problema é a realização de reuniões no início de cada semestre letivo para que os professores possam discutir e elaborar os seus Planos de Ensino conjuntamente. A Comissão sugere, no entanto, que estas reuniões sejam realizadas num menor intervalo de tempo (no final de cada bimestre, por exemplo), para que a idéia possa ficar mais coerente com a filosofia de avaliação contínua e diagnóstica adotada pela Faculdade. Outra sugestão viável seria a criação, pela Secretaria Geral, de um mecanismo que permita aos docentes uma consulta rápida a todos os Planos de Ensino das disciplinas, disponibilizando, por exemplo, uma cópia destes Planos em papel (uma para cada professor e outra na sala dos professores) e uma cópia na Internet. Assim sendo, a Comissão conclui que a interdisciplinaridade ocorre de maneira satisfatória na IES, não podendo ser considerada nem um ponto forte nem um ponto fraco, mas que merece uma atenção especial por parte dos Dirigentes e Coordenadores especialmente no caso do curso de Letras.

Com relação às práticas institucionais que complementam a formação Docente e Discente e promovem a interdisciplinaridade, a Comissão destaca dois itens:

1) a FASAR promove anualmente, por meio da Gerência de Práticas, cursos, palestras e debates em diversas áreas, conforme a necessidade e interesse da Comunidade Acadêmica Interna e da Comunidade Externa. Conforme a pesquisa documental, no ano de 2005 foram realizadas as seguintes ações:

- Levantamento da História do Município de Novo Horizonte: projeto no qual os alunos estão pesquisando, sob a orientação dos professores do curso de Letras, os principais

fatos históricos do município, envolvendo a área econômica, cultural, social e política, para que, no final, possam ser redigidos textos que recontem e/ou complementem a história da cidade de Novo Horizonte.

- Seminário “Desenvolvimento Sustentável”: esse seminário teve como objetivo discutir, na semana do meio ambiente, a questão da Responsabilidade Social e Ambiental na administração das empresas. O seminário teve como palestrantes professores do curso de Administração e um representante da CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo).
- Curso de Capacitação em Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso: oferecido pela bibliotecária da FASAR, cujo objetivo foi esclarecer dúvidas aos alunos referentes ao processo de Normalização dos TCC’s.
- Debate sobre o Referendo de Proibição de Armas de Fogo no Brasil: para esclarecer à comunidade acadêmica e à comunidade externa os pontos positivos e negativos do “sim” e do “não”.
- Capacitação para os Docentes (alunos e egressos) participantes do “Movimento Degrau” (para maiores informações sobre o Movimento Degrau ver as dimensões 2 e 9).
- Semana Acadêmica: evento anual totalmente gratuito aberto às comunidades interna e externa, que conta com a participação de profissionais renomados na área de Administração e de Letras, que discutem temas atuais nessas áreas, assim como temas genéricos na área da educação e de atualidades. O evento conta ainda com uma parte cultural, em que são realizados teatros, exposições de artes e shows musicais.

2) Inclusão, nos elencos curriculares dos cursos, das Atividades Complementares. Na FASAR, as chamadas Atividades Complementares de Integralização Curricular (ACICs), ou Estudos Independentes (EIs), no caso do curso de Letras, constituem-se num conjunto de disciplinas e de atividades teórico/práticas, algumas obrigatórias e outras de livre escolha do aluno, que tem como objetivos principais promover a flexibilização do elenco curricular, resgatar o aluno de eventuais deficiências oriundas de sua formação na educação básica, incrementar a articulação entre a teoria e a prática e possibilitar que cada aluno (agente principal do processo) possa atuar como co-autor de sua formação. São admitidas as seguintes modalidades de ACICs (ou EIs):

- Disciplinas: Oficina de Complementação de Estudos de Matemática; Oficina de Complementação de Estudos de Português; Inglês Instrumental; Técnicas de

Apresentação em Público; Uso da Calculadora HP-12C; Espanhol; Informática Aplicada ao Ensino e outras.

- Atividades Teórico/Práticas: Estágio de Complementação Curricular; Monitoria; Oficinas de Elaboração e Estudo de Casos; Participação em Cursos de Extensão promovidos pela Instituição e/ou realizados em outras IES; Projetos de Atividades de Extensão e/ou de Inserção Social; Projetos de Iniciação Científica; Participação em Eventos Acadêmicos e Técnico-Científicos; Trabalho em projetos de consultoria vinculados à Empresa Júnior; Exercício de cargo na diretoria da Empresa Júnior ou do Diretório Acadêmico ou na Coordenação de programas especiais e outras.

Ainda com relação às Atividades Complementares, vale destacar que, no curso de Administração e de Letras, para que todos os alunos possam participar das várias modalidades de ACICs (ou EIs), elas são oferecidas como espaços abertos ao longo do período de aulas dos alunos (noturno). É importante observar também que outras disciplinas e atividades teórico/práticas podem ser agregadas às listadas acima, por iniciativa da Instituição ou por solicitação dos alunos e dos professores, de maneira a garantir a flexibilização e o enriquecimento curricular.

Por isso, a Comissão destaca a criação da Gerência de Práticas e a inclusão das Atividades Complementares nos projetos pedagógicos dos cursos (atitudes previstas no PDI) como pontos fortes da Instituição no sentido de promover não só práticas Institucionais que complementem a formação docente e discente e promovam a interdisciplinaridade, mas, igualmente, de articular pesquisas e atividades de extensão/inserção social com o ensino e as demandas do entorno social.

Outro ponto forte da FASAR, a ser destacado pela Comissão, é a preocupação e a visão clara que a Instituição tem das políticas de Estágio, Pesquisa e de Extensão/Inserção social, todas explicitadas no PDI e nos documentos “Regulamento da Gerência de Práticas”, “Programa de Prática Orientada: Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso”, “Plano Formal de Pesquisa e Extensão” e “Regulamento das Atividades Complementares de Integralização Curricular”. Estes documentos estão disponíveis para consulta no balcão do Setor de Protocolo, na Biblioteca e no site da Faculdade na Internet.

Em relação à pesquisa, a Faculdade Santa Rita a realiza apenas como iniciação científica, alegando que ainda é uma Instituição Isolada de Ensino. Pelo que a Comissão pôde apurar no site do MEC na Internet, apenas as IES caracterizadas como Universidades têm obrigação de realizar pesquisa.

Da maneira como os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) estão configurados na FASAR, no entanto, em que é necessário, primeiro, a elaboração de um Projeto de Pesquisa, depois esse projeto é desenvolvido e, finalmente, é elaborada uma monografia (que deve ser defendida perante uma Banca Examinadora), tudo isso orientado por um professor da área da pesquisa escolhida pelo aluno, em horário específico, fora do horário das aulas, e com um tempo médio de conclusão acima de 2 anos, pode-se dizer que todos os alunos da FASAR realizam um trabalho científico no curso e, portanto, uma iniciação científica.

De fato, a iniciação ao trabalho científico é uma preocupação dos Dirigentes, evidenciada não só durante a realização dos grupos focais como na criação, no ano de 2003, da Gerência de Práticas, na inclusão, desde o primeiro semestre dos cursos, da disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa” e no sistema de orientação adotado para o Estágio e o TCC. Há, inclusive, uma forte articulação entre essas duas atividades, de maneira que a grande maioria dos alunos realiza uma pesquisa de campo.

A Comissão conclui, portanto, que há na Instituição uma política e uma prática bem definida para a formação de pesquisadores no nível da iniciação científica, totalmente articulada com o ensino e a extensão, que também deve ser destacada como ponto forte da FASAR.

Todos os trabalhos científicos desenvolvidos pelos alunos (publicados na forma de monografias de conclusão de curso) ficam disponíveis para consulta na Gerência de Práticas; os melhores (recomendados pela Banca Examinadora) também são encaminhados para a Biblioteca.

Os Coordenadores da Gerência de Práticas informaram ainda que está prevista, para o ano de 2006, a realização do I Congresso de Iniciação Científica da FASAR, justamente para que os resultados dos melhores trabalhos possam ser divulgados para toda a comunidade local e regional. Seria um momento de troca de experiências entre os pesquisadores da FASAR e de outras IES da região. Ainda de acordo com os Coordenadores da Gerência de Práticas, está prevista também, para o ano de 2006, a publicação de um jornal e, futuramente, de uma revista científica (já existe, inclusive, um projeto para isso).

Como foi dito nas dimensões 3 e 4, há uma política formal para a divulgação dos trabalhos e a participação dos alunos e dos professores em eventos realizados por iniciativa de outras Entidades, mediante a apresentação de um projeto que justifique. Para os professores há ainda a dispensa de ponto sempre que os mesmos

participarem de eventos relacionados com as disciplinas que ministraram. Para os eventos realizados por iniciativa da Instituição, está garantida a gratuidade aos docentes. No novo Plano de Carreira Docente, que está em fase final de construção e deve entrar em vigor no ano de 2006, essa política ficará mais clara e melhor definida.

Frente a isso, a Comissão considera a participação e a divulgação dos trabalhos dos pesquisadores satisfatória (regular) atualmente, mas com grades perspectivas de melhorias no curto e médio prazos. Na verdade, pelo que a Comissão pôde apurar, falta uma melhor divulgação dessas políticas junto aos alunos e aos professores. Tanto que, na tabela **Avaliação do Curso pelos Discentes**, o item 17 obteve média 6,83, indicando que os alunos consideram “a integração ensino, pesquisa e extensão no curso” satisfatória, porém, regular. Finalmente, a Comissão gostaria de informar que ainda não foi possível medir qual o impacto e a contribuição da pesquisa realizada na FASAR para o desenvolvimento local e regional, pela insipiência dessa atividade na Instituição.

A mesma avaliação feita para a pesquisa pode ser estendida para as atividades de Extensão/Inserção Social. Embora a Instituição tenha um claro entendimento destas atividades, cujo conceito está firmemente posto no PDI e nos documentos supra-mencionados, até meados de 2005, se poderia dizer que a extensão era uma atividade satisfatória, mas regular na IES, limitada às semanas acadêmicas e a cursos esporádicos de extensão.

A partir de agosto de 2005, no entanto, houve um avanço considerável neste sentido com a participação da Faculdade Santa Rita no Movimento Degrau. Como já foi dito anteriormente, mas é sempre importante frisar, deste projeto, participam como docentes alunos, ex-alunos e professores da FASAR, capacitando profissionalmente os jovens de Novo Horizonte e despertando todos os envolvidos para a questão da responsabilidade social. Por isso, hoje, a Comissão acredita que a extensão na FASAR saltou de um Conceito Regular para um Conceito Bom, com perspectivas de ser Ótimo num futuro próximo.

Falta ainda um maior envolvimento dos alunos e dos professores em cursos específicos de extensão e uma política formal para a divulgação perante a comunidade interna e externa das atividades promovidas. Tanto que a maioria dos alunos, na tabela **Avaliação da Gerência de Práticas**, consideraram “a quantidade de atividades de extensão e/ou inserção social promovidas pela FASAR” (item 4) e “a preocupação da

FASAR em promover atividades de extensão/inserção social que atendam a comunidade local e regional” (questão 8) como Regulares. Em relação aos docentes, os Coordenadores da Gerência de Práticas informaram que será apresentada à Diretoria da Faculdade e aos Conselhos Superiores uma proposta acadêmica e financeira para a viabilização dos cursos de extensão. Em relação aos alunos, atualmente, eles estão participando das atividades do movimento Degrau e do Levantamento da História do Município, como citado no início dessa dimensão. Na realização das semanas acadêmicas, há uma participação maciça dos discentes. Já nas demais atividades, os alunos estão, aos poucos, despertando interesse em participar, mas, levando-se em conta o perfil discente apresentado na dimensão 2, essa participação ainda está longe de ser ideal. Acredita-se que, por isso, pelo reconhecimento da falta de participação dos próprios alunos, o “envolvimento do curso e dos alunos com a comunidade” (questão 17) e a “integração ensino, pesquisa e extensão no curso” (questão 16) tenham obtido médias 6,61 e 6,83, respectivamente, na tabela **Avaliação do Curso pelos Discentes**. Na tabela **Avaliação da Gerência de Práticas**, entre 65% e 70% dos entrevistados também classificaram como regulares essas questões (observar os itens 5 e 6 desta tabela). Ou seja, os alunos classificaram a quantidade de atividades de Extensão e Inserção Social e a forma como são articuladas com o Ensino, a Pesquisa e a demanda do entorno social como satisfatórias, porém regulares. Como foi dito anteriormente, mas é importante frisar, a Comissão acredita que parte desse resultado deva-se à ausência de uma política formal para a divulgação das atividades realizadas.

Por último, a Comissão gostaria de destacar que, embora o apoio ao desenvolvimento do Estágio e do TCC e o sistema de orientação dessas atividades possam ser considerados pontos fortes da IES (ver itens 10 e 11 da tabela **Avaliação da Gerência de Práticas**), a “oferta de estágios supervisionados, de atividades da empresa júnior e os trabalhos especiais” foi considerada regular pelos alunos, com média muito próxima de 6,0 e, portanto, de uma condição insatisfatória (ver item 15 da tabela **Avaliação do Curso pelos Discentes**). Neste caso, a Comissão apurou que a IES mantém convênio com a Prefeitura Municipal de Novo Horizonte e o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) para a concessão de Estágio e foram muitos os alunos beneficiados por essas parcerias em 2005 (28% do corpo discente). O que deve ter provocado essa avaliação regular é, muito provavelmente, o fato da Faculdade ainda não possuir uma Empresa Junior legalmente constituída, que é um ponto fraco da IES



merecedor de uma atenção especial por parte dos Dirigentes. Essa questão, no entanto, será discutida em maiores detalhes na dimensão 9 deste Relatório.

### **Dimensão 6 – Corpo Dirigente:**

Essa dimensão foi analisada utilizando-se as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Regimento Interno; PDI; Atas das reuniões dos Conselhos.
- b) Grupos focais:** Corpo Técnico-Administrativo; Alunos; Coordenadores; Diretores.
- c) Questionários:** Sistemas de Atendimento; Qualidade do Atendimento das Pessoas que Trabalham.

De acordo com a pesquisa documental ao Regimento Interno e ao PDI, a Comissão apurou que, na FASAR, a Diretoria se divide em: Direção Acadêmica, Direção Administrativa e Direção Financeira.

As atribuições de cada Diretor estão claramente definidas no Regimento e, conforme os Diretores, não há qualquer tipo de ingerência por parte da Mantenedora ou de uma Diretoria sobre a outra. Ou seja, a partir do estabelecimento de regras claras em regulamentos, há transparência e ética nas tomadas de decisões.

Os membros da atual Direção estão nos cargos desde a fundação da Faculdade Santa Rita, no ano de 2001, e a Comissão destaca esta estabilidade como um ponto forte da Instituição.

Em relação à formação, a Comissão ressalta que nenhum dos Diretores possui formação acadêmica específica aos cargos que ocupam, embora sejam pessoas que há muito tempo estejam envolvidas com a área educacional. Mas faz um alerta importante para uma sobrevivência saudável da IES: com o crescimento da Faculdade e a profissionalização cada vez mais crescente do setor, é fundamental que os Dirigentes realizem cursos de graduação ou de pós-graduação específicos para os cargos que ocupam.

A pesquisa documental revelou também que os Dirigentes participam ativamente da vida da IES, um outro ponto forte a ser destacado pela Comissão. O corpo técnico-administrativo, os professores e os Coordenadores de Curso relataram, por sua vez, que sentem bastante a presença do Diretor Acadêmico; a maioria disse ter pouco contato com os Diretores Administrativo e Financeiro.

Em dois momentos o Corpo Dirigente foi avaliado pelos alunos: nos questionários **Sistemas de Atendimento e Qualidade do Atendimento das Pessoas**

**que Trabalham** e nos grupos focais. No primeiro questionário, o “sistema de atendimento adotado pela Diretoria da Faculdade” (item 12) obteve média 7,14 e, no segundo, a “qualidade do atendimento das pessoas que trabalham como Diretores da Escola” (item 12) obteve média 7,41. Portanto, os discentes consideraram tanto o sistema quanto a qualidade do atendimento dispensados pelos Diretores como satisfatórios (Conceito Bom). No entanto, tanto os alunos quanto o corpo Técnico-Administrativo relataram nos grupos focais que o atendimento poderia ser melhor se os Diretores permanecessem por mais tempo na Faculdade durante o período de aulas (que, por enquanto, é exclusivamente noturno), especialmente o Diretor Acadêmico.

Em relação à forma de gestão para antecipar problemas e apresentar soluções, a Diretoria relatou que se baseia em *informações atualizadas* e no *diálogo permanente*. As informações são obtidas diariamente por meio de consultas aos sites do SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras do Estado de São Paulo), do MEC (Ministério da Educação) e do INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”) na Internet. Além disso, o Diretor Acadêmico disse que participa constantemente de cursos e congressos específicos da área educacional e lê todo mês a revista ENSINO SUPERIOR (fatos comprovados pela pesquisa documental). O Diretor acadêmico relatou também que se reúne toda semana com os Coordenadores de Curso e que, desde a fundação da Faculdade, valoriza e estimula a Avaliação Interna como principal mecanismo de diagnóstico institucional para as tomadas de decisões, fatos também comprovados pela pesquisa documental e pelo grupo focal com os Coordenadores de Curso. O diálogo permanente, por sua vez, é obtido por meio de contatos e reuniões constantes entres os Diretores da Faculdade, para que as decisões possam ser tomadas de maneira conjunta e não de maneira isolada.

Embora a Comissão não tenha verificado a existência de um plano de metas (além do PDI, é claro) e não haja uma política formal sobre o assunto, a forma de gestão para antecipar problemas e apresentar soluções pode ser considerada satisfatória atualmente (Conceito Bom), levando-se em conta o tamanho da Instituição.

Para cumprir com suas finalidades educativas, seus objetivos e seus projetos institucionais, a FASAR conta com o trabalho da Diretoria (órgão executor) e de dois Órgãos Colegiados de natureza consultiva, normativa e deliberativa: o CONSU (Conselho Superior de Administração), cujo presidente é o Diretor Administrativo, e o CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), cujo presidente é o Diretor Acadêmico.

As atribuições e composições de cada um destes Conselhos estão claramente definidas no Regimento Interno da Faculdade. Vale ressaltar que todos os segmentos da Comunidade Acadêmica encontram-se representados nestes Órgãos Colegiados e este pode ser considerado um ponto forte na Instituição.

A pesquisa documental às Atas das reuniões dos Conselhos mostrou que há coerência entre a estrutura oficial, ou seja, aquela descrita nos documentos oficiais, e a estrutura real da IES, mas destaca, até como ponto negativo, a quantidade elevada de decisões *ad referendum* tomadas pela Diretoria. Os Diretores, no grupo focal, argumentaram que a maior parte das decisões tem que ser tomadas no curto prazo, especialmente nos últimos anos em que a legislação educacional vem sendo alterada constantemente pelo MEC, mas ressaltam que as mais importantes, como a alteração de uma estrutura curricular, por exemplo, são sempre discutidas e deliberadas pelos Órgãos Colegiados. Alegaram também que é praticamente impossível reunir os Conselhos em intervalos de tempo menores do que os atualmente estabelecidos no Regimento devido ao perfil dos docentes e discentes da Faculdade, ou seja, eles são maioria na composição dos Órgãos Colegiados, mas dispõem de muito pouco tempo para participarem da vida acadêmica da IES (ver dimensões 2 a 5). A Comissão acredita que com o crescimento natural da Instituição essa questão vai sendo gradativamente resolvida e classifica o funcionamento e a representação dos Órgãos Colegiados como satisfatórias atualmente (Conceito Bom).

### **Dimensão 7 – Corpo Técnico–Administrativo:**

Para a avaliação do Corpo Técnico - Administrativo foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa Documental:** Estatísticas da Secretaria e da Diretoria;
- b) Questionários:** Sistemas de Atendimento; Qualidade do Atendimento das Pessoas que Trabalham; Ambiente da Escola, em Geral; Avaliação da Gerência de Práticas;
- c) Observação Sistemática** dos meios de comunicação utilizados com o público interno e do clima organizacional;
- d) Entrevistas** com os responsáveis pelos setores;
- e) Grupos Focais:** Corpo Técnico–Administrativo e Dirigentes.

Alguns dos resultados dessa dimensão podem ser vistos nas tabelas anexas **Sistemas de Atendimento, Qualidade do Atendimento das Pessoas que**

**Trabalham, Ambiente da Escola, em Geral e Avaliação da Gerência de Práticas.**

Os roteiros dos Grupos Focais também se encontram no anexo.

De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que, no geral, os discentes consideraram tanto os sistemas de atendimento adotados pela FASAR (média geral 7,03 na tabela **Sistemas de Atendimento**) quanto a qualidade destes atendimentos (média geral 7,63 na tabela **Qualidade do Atendimento das Pessoas que Trabalham**) satisfatórios (Conceito Bom). O setor mais problemático, neste caso, foi o “Serviço de Apoio Reprográfico (xerox)”, que apresentou uma condição insatisfatória (Conceito Ruim) tanto no sistema (média 4,60) quanto na qualidade do atendimento (média 5,94), condição também relatada pelos alunos nos grupos focais. Outro ponto fraco destacado pelos alunos nos grupos focais foi a má qualidade do material xerocado e o preço das cópias. Vale ressaltar também que o setor foi mal avaliado, principalmente, pelo curso de Letras (médias 3,42 e 4,66 no sistema e na qualidade do atendimento, respectivamente), que é o curso que mais utiliza o xerox.

Segundo entrevista com o funcionário responsável pelo setor, tal problema ocorre porque todas as disciplinas possuem uma “cota aula” que os professores podem utilizar semanalmente, mas é necessário que eles entreguem com antecedência o material a ser reproduzido. Outro argumento utilizado pelo funcionário responsável é que a maioria dos alunos solicita as cópias dos textos durante as aulas, ou seja, de “última hora”, sendo impossível atendê-los levando-se em conta o tamanho do setor. O funcionário destacou ainda a frequência elevada com que a máquina vem apresentando defeito e fica inoperante.

De acordo com a Comissão, uma solução para o problema seria a terceirização do setor, como foi feito, com sucesso, com a Lanchonete da Instituição (médias 7,67 e 7,94 na avaliação feita pelos discentes). Essa atitude, além de coerente com o que a grande maioria das IES da região está fazendo, possibilitaria que os Dirigentes voltassem as suas atenções exclusivamente para a razão nobre de existência da FASAR, ou seja, a prestação de serviços educacionais.

Por outro lado, merecem destaque a Biblioteca e o Laboratório de Informática, que obtiveram conceito máximo tanto no sistema de atendimento (médias 8,20 e 8,29 – Conceito Ótimo – respectivamente, na tabela **Sistemas de Atendimento**) quanto na qualidade deste atendimento (médias 8,31 e 8,34 – Conceito Ótimo – respectivamente, na tabela **Qualidade dos Atendimentos das Pessoas que Trabalham**).

Nos demais setores, como Lanchonete, Protocolo, Secretaria Geral, Coordenação e Direção, essas mesmas questões foram consideradas satisfatórias, com médias, em sua maioria, em torno de 7,00. Atenção especial deve ser dada, no entanto, ao sistema de atendimento adotado pela Secretaria Geral (média 6,53), pela Tesouraria (média 6,56) e, principalmente, pelo Setor de Protocolo, cuja média final obtida, 6,05, ficou muito próxima de uma condição insatisfatória.

Portanto, a partir das estratégias utilizadas para levantamento dos dados, a Comissão classifica o nível de atenção às pessoas e aos processos dispensado pelo corpo Técnico-Administrativo, Diretores e Coordenadores como satisfatório (Conceito Bom).

Não existe um Plano de Carreira para o corpo Técnico-Administrativo (apenas para o Corpo Docente, como comentado nas dimensões 3 e 4) e as contratações e desligamentos são feitos pela Entidade Mantenedora conforme a legislação vigente, ouvida a Diretoria da Faculdade.

Quanto aos programas de qualificação profissional, estes são esporádicos e acontecem apenas quando há a necessidade de ampliação de conhecimentos técnicos. Neste caso, basta o funcionário solicitar à Diretoria da Faculdade, por meio de uma proposta que contenha levantamento de custos e justificativa para a realização do curso, que os recursos são quase sempre liberados para o treinamento.

Pelo que a Comissão pôde apurar, há uma política afirmativa (porém não formalizada), por parte da Diretoria, de liberação de recursos para a qualificação do corpo Técnico-Administrativo da FASAR, e isso deve ser destacado como um ponto forte na Instituição. Como ponto fraco, a Comissão destaca a falta de uma política formal e clara para a admissão e a progressão na carreira do pessoal Técnico-Administrativo.

O clima institucional foi considerado bom pela comunidade interna, favorecendo a amizade e o companheirismo. Segundo o corpo discente, a “descontração/ sociabilidade/ agradabilidade” são boas (média 7,65), como pode ser visto no item 1 da tabela **Ambiente da Escola, em Geral**. De acordo com os grupos focais, há uma forte proximidade entre o corpo Técnico-Administrativo, as Coordenações, a Direção Acadêmica e os Professores, sendo mais distante o relacionamento da comunidade interna com os Diretores Financeiro e Administrativo. Pelo que a Comissão pôde apurar, o clima institucional e a qualidade dos relacionamentos inter-pessoais podem ser considerados satisfatórios na IES (Conceito Bom).

Já as estratégias, o fluxo e a qualidade da comunicação interna podem ser consideradas apenas regulares atualmente. Embora haja vários meios de comunicação entre a FASAR, os alunos, os Docentes, os Coordenadores e os Diretores, e estes meios possam ser classificados como bons, em relação aos serviços, no entanto, a comunicação inter-pessoal deixa a desejar, particularmente no caso da Secretaria Geral, em que há falta de informações e essas, em sua maioria, são passadas de última hora.

Não existem meios de comunicação definidos entre o corpo Técnico-Administrativo (ora os recados são passados verbalmente, ora por escrito) e, por isso, ela pode ser considerada insatisfatória (Conceito Ruim). Para melhorar tal situação, a Comissão sugere que seja feita uma sensibilização junto aos funcionários sobre a importância de uma comunicação interna e inter-pessoal rápida e eficaz e, após essa sensibilização, sejam definidos conjuntamente os instrumentos certos para que ela aconteça da maneira mais adequada possível.

A coordenação dos setores foi avaliada somente pelos alunos, pois, no caso da avaliação feita pelos docentes, houve falhas no relatório gerado pelo sistema informatizado (conforme mencionado no item Limitações desse Relatório). Os resultados podem ser vistos nas tabelas anexas **Sistemas de Atendimento** e **Qualidade do Atendimento das Pessoas que Trabalham** e já foram comentados no início dessa dimensão. Vale ressaltar, no entanto, que praticamente todos os setores foram pior avaliados pelos alunos do curso de Letras do que pelos alunos do curso de Administração, mostrando que estes últimos estão mais satisfeitos com os sistemas e a qualidade dos atendimentos dispensados pelo corpo Técnico-Administrativo da FASAR.

Com relação à Secretaria Geral de Registros Acadêmicos (que inclui o Protocolo), um dos setores vitais da IES, os alunos a consideraram satisfatória, porém regular, com médias 6,05 (Protocolo) e 6,53 (Secretaria) para os “Sistemas de Atendimento” e 6,86 (Protocolo) e 6,98 (Secretaria) para a “Qualidade do Atendimento das Pessoas que Trabalham”. A mesma opinião foi compartilhada pelos Diretores e pelos Coordenadores da Faculdade durante os grupos focais. Observa-se, no entanto, que há grande potencial para melhorias, pois os funcionários possuem formação e qualificação adequada para os cargos que ocupam, há número suficiente de pessoas trabalhando no setor (na FASAR, existe 1 funcionário para cada 46 alunos, sendo que o SEMESP recomenda 1 funcionário para cada 200 alunos) e há um sistema

informatizado para a gestão acadêmica dos processos (embora praticamente ainda não tenha sido utilizado). O que falta, na realidade, é organização. Ciente desta deficiência, a Instituição contratou, recentemente, uma Administradora de Empresas que, juntamente com o Diretor Acadêmico, está trabalhando para melhorias no setor (principalmente na questão da organização, sistemas e métodos).

Com relação à Gerência de Práticas, um outro setor de fundamental importância para a IES, o atendimento promovido foi considerado Bom por 23,54% dos alunos, Regular por 64,70% e Ruim por 11,76% dos alunos entrevistados. Vale ressaltar que, neste caso, as alternativas fora Bom, Regular e Ruim, pois a Gerência de Práticas não foi incluída nos questionários informatizados e os alunos responderam manualmente um questionário específico sobre ela (como discutido no item Metodologia deste Relatório).

Finalmente, a Comissão gostaria de salientar que todos os funcionários da Faculdade Santa Rita possuem formação acadêmica e profissional adequada aos cargos que ocupam, como pode ser visto na tabela anexa **Corpo Técnico-Administrativo da FASAR para 2005** e destaca a qualificação acadêmica e profissional do corpo Técnico-Administrativo como um ponto forte da Instituição. De uma maneira geral, foi constatado que o que falta é um pouco mais de organização interna em cada um dos setores da IES.

### **Dimensão 8 – Infraestrutura:**

A fim de avaliar a Infraestrutura física e tecnológica da FASAR, foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Catálogo Informativo FASAR 2001 a 2006; Regulamentos, Documentos, Estatísticas e Registros da Biblioteca e do Laboratório de Informática.
- b) Questionários:** Avaliação Física Institucional; Avaliação Física Institucional – Disponibilidade dos Bens; Ambiente da Escola, em Geral.
- c) Grupos Focais:** Alunos e Coordenadores.
- d) Observações Sistemáticas** “in loco” por parte da CPA.

As estratégias que estavam previstas para esta dimensão no Projeto de Auto-Avaliação Institucional e não foram realizadas foram: aplicação dos questionários descritos acima junto aos professores, Coordenadores, Diretores e pessoal Técnico-Administrativo e realização dos grupos focais com os professores, Diretores e pessoal

Técnico-Administrativo. Outro ponto fraco desta dimensão foi a não avaliação das salas que compõem o setor administrativo como, por exemplo, a sala dos professores, a sala da Direção e da Coordenação e a sala da Secretaria Geral.

Os resultados junto ao corpo discente podem ser vistos nas tabelas anexas **Avaliação Física Institucional, Avaliação Física Institucional – Disponibilidade dos Bens e Ambiente da Escola, em Geral** e, para facilitar a interpretação dos resultados, eles foram subdivididos aqui em: *Ambiente da Escola, em Geral; Sanitários; Lanchonete (Cantina); Áreas de Lazer e Desportos; Salas de Aula; Laboratórios; Biblioteca; Apoio Reprográfico e Apoio Didático Pedagógico.*

#### **a) Ambiente da Escola, em Geral**

Para avaliar este tópico, foram considerados os itens 1, 6, 7, 8 e 9 da tabela **Avaliação Física Institucional** e os itens 2, 3 e 4 da tabela **Ambiente da Escola, em Geral**.

Considerando-se a média de todos estes itens, pode-se concluir que os discentes consideraram o ambiente da Faculdade como um todo satisfatório (média 7,13 – Conceito Bom). Dos 8 itens analisados, 5 obtiveram Conceito Bom e 3 obtiveram Conceito Regular (“Arquitetura e decoração interna da Escola”, “Segurança” e “Aeração”).

A Comissão, por sua vez, após a realização das observações sistemáticas “in loco”, atribui um Conceito Ótimo para os itens “Arquitetura e Decoração Interna da Escola”, “Arquitetura e Decoração Externa da Escola”, “Manutenção das Paredes Internas” e “Manutenção das Paredes Externas”, um Conceito Bom para o item “Iluminação” e um Conceito Regular para os itens “Nível de Limpeza da Escola, em Geral”, “Aeração (climatização)” e “Segurança (vigilância e sistema de portaria)”, que podem ser considerados, inclusive, pontos fracos da IES.

#### **b) Sanitários**

Para avaliar o tópico *Sanitários*, foram considerados os itens 2, 3 e 4 da tabela **Avaliação Física Institucional**.

A análise destes itens mostrou que os alunos consideraram satisfatória tanto a quantidade (item 2 – média 7,34 – Conceito Bom) quanto o nível de limpeza e higiene



dos sanitários (item 3 – média 6,89 – Conceito Regular), mas insatisfatório o item 4, material disponível (média 5,51 – Conceito Ruim). A Comissão acredita que essa deficiência possa ser facilmente resolvida pela Direção Administrativa da Faculdade, por meio de uma campanha educativa junto à comunidade acadêmica, por exemplo, para se evitar o desperdício de material. A mesma observação pode ser feita para a questão da limpeza e da higiene dos sanitários.

De uma maneira geral, considerando-se a média dos resultados obtidos nos itens 2, 3 e 4, pode-se concluir que os discentes avaliaram este tópico como sendo satisfatório (média 6,58), porém regular. Levando-se em conta o porte atual da IES, a Comissão considera a quantidade de sanitários suficiente para atender toda a comunidade acadêmica, mas, com o seu crescimento natural, será necessária a construção de sanitários específicos para os docentes e o pessoal Técnico-Administrativo.

### **c) Lanchonete (Cantina)**

Para avaliar este tópico, foi utilizado o item 5 da tabela **Avaliação Física Institucional**.

Como pode ser visto, os alunos (maiores usuários do setor) consideraram tanto a limpeza quanto a higiene da Lanchonete boas, mas com uma média muito próxima de 8,00 e, portanto, de um Conceito Ótimo.

Vale lembrar que, como discutido na dimensão 7, a Lanchonete também foi bem avaliada tanto em relação ao sistema (média 7,67 na tabela **Sistemas de Atendimento**) quanto em relação à qualidade do atendimento (média 7,94 na tabela **Qualidade do Atendimento das Pessoas que Trabalham**). Em relação aos preços praticados e à qualidade dos alimentos fornecidos, não houveram reclamações por parte dos alunos.

Conforme informação obtida junto à Direção da Faculdade, a Lanchonete foi de responsabilidade da FASAR nos anos de 2001 até 2004 e, a partir de 2005, foi terceirizada, passando de um ponto neutro para um ponto forte da Instituição.

### **d) Áreas de Lazer e Desportos**

Este tópico foi avaliado a partir dos resultados obtidos nos itens 10, 11 e 12 da tabela **Avaliação Física Institucional**.

De acordo com os discentes, portanto, tanto a quantidade de espaços (item 10, média 6,14) quanto a manutenção da área de lazer e desportos (item 11, média 6,65) podem ser consideradas satisfatórias, porém regulares. Já o item 12, materiais disponíveis, foi considerado insatisfatório (média 5,98 – Conceito Ruim) pelos discentes.

Neste caso, cabe à Comissão informar que, na FASAR, a área de lazer e desportos se resume a um ginásio poliesportivo totalmente coberto, composto por uma quadra com arquibancada e um vestiário, ambos com excelente nível de manutenção e limpeza. Além disso, existem materiais de qualidade disponíveis para a prática de esportes como futebol, handebol, basquete e vôlei.

Porém, o resultado final deste tópico (média geral 6,26 – Conceito Regular), que mostra que este é um ponto fraco da Instituição, se deve, muito provavelmente, ao perfil dos discentes. Como apresentado na dimensão 2, a maioria dos alunos da Faculdade tem como principais atividades nas horas vagas a leitura, o vídeo e o cinema. De fato, de acordo com o que a Comissão pôde apurar, desde a fundação da FASAR o ginásio foi utilizado pouquíssimas vezes pelos alunos para a prática esportiva.

Embora seja muito complicada uma proposta de ampliação das áreas de lazer, considerando-se o porte atual da IES, a Comissão sugere que sejam pensadas ações no sentido de incentivar a prática esportiva, considerando-se que a Faculdade possui ótima infraestrutura para isso e são sabidos os benefícios que essas práticas trazem para a saúde física e mental das pessoas. A implantação efetiva do Diretório Acadêmico por parte da comunidade discente certamente contribuirá muito para uma melhoria na conceituação atual deste tópico.

#### **e) Salas de Aula**

Para avaliar as salas de aula da IES foram utilizados os itens 13, 14, 15 e 16 da tabela **Avaliação Física Institucional**, os itens 3 e 4 da tabela **Ambiente da Escola, em Geral** e os grupos focais com o corpo discente da Faculdade.

A pesquisa documental e as observações sistemáticas “in loco” mostraram que, atualmente, a FASAR possui um total de 7 salas de aula em funcionamento (1

reservada para Auditório/Sala de Conferência), que podem ser distribuídas da seguinte maneira: 2 com 98 m<sup>2</sup>, 1 com 75 m<sup>2</sup>, 1 com 64 m<sup>2</sup>, 1 com 60 m<sup>2</sup> e 2 com 50 m<sup>2</sup>.

Neste caso, os alunos consideraram satisfatórias as questões referentes a limpeza e higiene (item 13, média 7,45 – Conceito Bom), ao espaço físico (item 14, média 7,65 – Conceito Bom), ao mobiliário (item 15, média 6,53 – Conceito Regular) e a organização do espaço físico das salas de aula (item 16, média 7,12 – Conceito Bom). As questões referentes à iluminação e à aeração foram tratadas nos itens 3 (média 7,10 – Conceito Bom) e 4 (média 6,73 – Conceito Regular) da tabela **Ambiente da Escola, em Geral** e também foram consideradas satisfatórias pelos alunos. No geral, portanto, o corpo discente avaliou as salas de aula como satisfatórias (média geral 7,10 – Conceito Bom).

As observações sistemáticas “in loco” revelaram que as salas de aula são equipadas com sistema de som, lousas panorâmicas e carteiras amplas (evitando-se o uso das tradicionais carteiras “universitárias”). Até mesmo a pintura interna foi escolhida para favorecer o processo ensino-aprendizagem.

A Comissão sugere, no entanto, que a Diretoria da Faculdade estude a possibilidade da instalação de ar-condicionado em todas as salas (há apenas uma sala com ar-condicionado instalado), pois a climatização e a acústica interna foram duas questões duramente criticadas pelos alunos durante os grupos focais.

Neste caso, os discentes disseram que a região de Novo Horizonte é muito quente durante boa parte do ano letivo e uma combinação entre temperatura elevada, grande quantidade de insetos que entram nas salas e baixo isolamento acústico, pois as janelas precisam ficar abertas devido ao calor, tem contribuído negativamente ao processo ensino-aprendizagem.

A Comissão acredita que, atualmente, a infraestrutura de salas de aula pode ser considerada um ponto neutro da Instituição, mas com grande potencial para se transformar num ponto forte e num grande diferencial em relação às outras IES da região, caso as medidas sugeridas acima sejam tomadas.

## **f) Laboratórios**

As observações sistemáticas e a pesquisa documental mostraram que a Faculdade Santa Rita possui apenas um Laboratório, o de Informática, que ocupa uma área física total de 70 m<sup>2</sup>, tem capacidade para até 40 usuários sentados e 15

equipamentos instalados. Todos os computadores estão em rede e possibilitam acesso à Internet. Além disso, o Laboratório presta serviço de impressão de trabalhos. Há também a previsão de instalação de um Laboratório de Língüas, para o curso de Letras.

A pesquisa documental revelou ainda que há um regulamento para o setor, que são feitas estatísticas de uso dos terminais pela Comunidade Acadêmica e que, recentemente, o Laboratório passou por uma renovação física em todos os seus equipamentos. Não há, entretanto, uma política formal para o aprimoramento e atualização dos terminais.

As questões referentes a limpeza e a higiene, ao espaço físico, ao mobiliário e a organização do espaço físico foram avaliadas pelos alunos nos itens 17, 18, 19 e 20 da tabela **Avaliação Física Institucional**. As questões referentes à quantidade e à qualidade dos equipamentos instalados foram avaliadas nos itens 3 e 4 da tabela **Avaliação Física Institucional – Disponibilidade dos Bens**. Todos os itens obtiveram média superior a 7,00 e inferior a 8,00 (média geral 7,15 – Conceito Bom), exceto o item “Quantidade de Equipamentos do Laboratório de Informática”, que obteve média igual a 6,75 e, portanto, um Conceito Regular.

Como pontos fortes do setor, a Comissão destaca a possibilidade de acesso rápido à Internet, a disponibilidade e a facilidade de acesso aos equipamentos por parte da Comunidade Acadêmica e a qualificação acadêmica e profissional do funcionário responsável, que é graduado em Processamento de Dados e possui vasta experiência na área da Informática.

Vale lembrar também que este setor, juntamente com a Biblioteca, foram os únicos que obtiveram Conceito Ótimo tanto no sistema quanto na qualidade do atendimento (ver dimensão 7).

Como pontos fracos, a Comissão destaca a existência de uma lousa de qualidade e tamanho ruins, que prejudica as aulas práticas ali ministradas, a ausência de um sistema de ar-condicionado que, segundo o funcionário responsável, vem ocasionando um elevado índice de danos nos equipamentos, e a ausência de um Plano Formal para o desenvolvimento do Laboratório.

#### **g) Biblioteca**

A pesquisa documental e a observação sistemática “in loco” mostraram que a Faculdade Santa Rita possui 1 Biblioteca instalada, que ocupa uma área física total de 92,81 m<sup>2</sup>.

A sala de leitura possui quatro mesas, comportando 20 usuários sentados. São disponibilizadas 4 cabines para estudos individuais, localizadas na área física da Biblioteca, e 2 salas (anexas) para estudos em grupos, sendo uma para o curso de Administração e outra para o curso de Letras. Cada sala possui 12 m<sup>2</sup> de área física e o seu uso é controlado pela Biblioteca, mediante agendamento.

O prédio é ventilado, bem iluminado, possui extintores de incêndio e sinalização adequada. Embora pequeno, atende adequadamente os usuários, considerando-se o porte da Instituição.

Atualmente, a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, por meio do software *Sophia Biblioteca*. Este software permite aos usuários consultarem, de maneira rápida e eficaz, todos os tipos de materiais que a Biblioteca possui, além de possibilitar que sejam feitas reservas e sugestões para aquisição de obras.

Existem 4 microcomputadores na Biblioteca e todos eles provêem acesso ao Catálogo e à Internet.

Além dos serviços de empréstimo e consulta de materiais, a Biblioteca oferece serviços de Alerta (boletim mensal disseminado entre todos os usuários), empréstimos entre Bibliotecas (EEB), COMUT, normalização de trabalhos acadêmicos e atendimento individual ou coletivo dos usuários, por meio de cursos e treinamentos.

Possui todos os documentos necessários para o setor, como Regulamento Interno, Política de Expansão e Aquisição do Acervo, Atas das Reuniões do Conselho de Biblioteca, dentre outros, além de realizar com eficiência estatísticas mensais de uso de todos os serviços oferecidos, curso por curso, termo por termo.

As questões referentes a limpeza e a higiene, ao espaço físico, ao mobiliário e a organização do espaço físico foram avaliadas pelos alunos nos itens 21, 22, 23 e 24 da tabela **Avaliação Física Institucional**. Neste caso, todos eles obtiveram médias superiores a 7,00 (média geral 7,32 – Conceito Bom), com destaque para o item referente a limpeza e a higiene que obteve média 8,04 e, portanto, um Conceito Ótimo.

As questões referentes à qualidade e à quantidade do acervo, bem como as referentes à qualidade e à quantidade dos recursos tecnológicos disponíveis na Biblioteca, foram avaliadas, respectivamente, nos itens 1, 2, 9 e 10 da tabela **Avaliação Física Institucional – Disponibilidade dos Bens**. Neste caso, todos eles

foram considerados satisfatórios, porém, o referente à qualidade do acervo bibliográfico foi o único que obteve Conceito Bom (média 7,68); os demais, obtiveram Conceitos apenas Regulares (média geral 6,81).

Atenção especial deve ser dada à quantidade do acervo bibliográfico que, embora tenha sido considerado satisfatório pelos alunos do curso de Administração (média 6,65 – Conceito Regular), foi avaliado como insatisfatório pelos alunos do curso de Letras (média 4,78 – Conceito Ruim).

De fato, a Comissão verificou, por meio da observação sistemática “in loco”, que, embora o acervo de livros e periódicos seja de qualidade, com materiais novos e atualizados, adquiridos conforme a solicitação dos professores nos seus Planos de Ensino, ele peca pela quantidade.

No caso do curso de Administração, houve um aumento de 50% no acervo entre os anos de 2001 e 2005, e este atende plenamente as exigências do MEC de um exemplar para cada dez alunos matriculados no curso. Isso não foi observado, no entanto, para o curso de Letras.

A Direção Acadêmica informou que está prevista, para o ano de 2006, a compra de todos os títulos e exemplares necessários para que, assim como o curso de Administração, o curso de Letras também possa atender aos padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC e pela própria Instituição.

O acervo também deve crescer com a aquisição dos livros e periódicos para os novos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Agronegócios e Psicopedagogia.

Como pontos fortes deste setor devem ser destacados a organização (a Biblioteca é o setor mais organizado da IES), o nível de informatização, a quantidade e a qualidade dos serviços prestados, a qualidade do acervo bibliográfico e a qualificação acadêmica da equipe responsável pelo setor, que é composta por uma Bibliotecária e uma Bacharel em Administração de Empresas (vale lembrar que a Biblioteca, juntamente com o Laboratório de Informática, foram os únicos setores que obtiveram Conceito Ótimo tanto no sistema quanto na qualidade do atendimento prestado - ver dimensão 7).

Como pontos fracos, a Comissão destaca a quantidade de títulos e exemplares para o curso de Letras e o fato do acervo ser fechado.

O primeiro caso é crítico e a Comissão sugere que sejam tomadas providências urgentes para que os alunos não sejam prejudicados em sua formação.

O segundo, porém, passa praticamente despercebido pela Comunidade Acadêmica devido à eficiência do software instalado para consulta ao catálogo e à eficiência do atendimento das pessoas que trabalham no setor (o porte pequeno da Biblioteca e da IES também ajuda neste sentido). A Direção Acadêmica informou que a abertura do acervo demandaria um investimento muito elevado em infraestrutura de segurança e, atualmente, todos os recursos direcionados à Biblioteca estão sendo investidos na ampliação do acervo.

#### **h) Apoio Reprográfico (xerox)**

A Faculdade Santa Rita possui, atualmente, uma sala de apoio reprográfico para atendimento à Comunidade Acadêmica, que se encontra anexa à Secretaria Geral de Registros Acadêmicos e divide espaço com o setor de Protocolo.

A quantidade dos serviços foi avaliada apenas pelos discentes, sendo que o resultado pode ser visto no item 25 da tabela **Avaliação Física Institucional**.

De acordo com a média obtida (6,31), pode-se concluir que os alunos consideraram a quantidade dos serviços satisfatória, porém regular.

As questões referentes ao sistema e à qualidade do atendimento dispensados pelo setor já foram comentadas na dimensão 7.

Aqui, a Comissão gostaria de ressaltar que considera a localização do setor inadequada, pois prejudica o atendimento prestado pelo Protocolo. Sugere, ainda, que seja estudada pela Diretoria a viabilidade de ser construída uma sala exclusiva para o xerox no pátio da Faculdade, que é um local de fácil acesso para os alunos, próximo à Biblioteca e às salas de aula, além da possibilidade de terceirizar o setor (ver dimensão 7).

#### **i) Apoio Didático-Pedagógico**

A qualidade dos equipamentos de apoio didático-pedagógico e a quantidade destes equipamentos foram avaliadas pelos discentes nos itens 7 e 8 da tabela **Avaliação Física Institucional – Disponibilidade dos Bens**.

De acordo com as médias obtidas (6,93 e 6,71, respectivamente) pode-se concluir que os alunos consideraram tanto a qualidade quanto a quantidade dos equipamentos satisfatórias, porém regulares.

Uma falha inestimável neste tópico foi a não avaliação do apoio didático-pedagógico pelos docentes, devido a falhas no sistema informatizado (os docentes responderam os questionários, mas os resultados não foram processados pelo sistema), pois estes são os maiores usuários dos equipamentos.

Pelo que a Comissão pôde apurar na pesquisa documental e nas observações sistemáticas “in loco” e, considerando-se o pequeno porte da IES, a FASAR possui todos os equipamentos de apoio didático-pedagógico necessários para uso dos docentes e discentes: 1 projetor multimídia, 1 microcomputador, 4 retroprojetores, 1 aparelho DVD, 2 videocassetes, 2 televisores de vinte e nove polegadas, 1 televisor de vinte polegadas e 2 rádios/tocafitas/CDs. De acordo com a Direção Acadêmica, os recursos audiovisuais e de multimídia são adquiridos conforme a necessidade dos professores e dos alunos da Faculdade.

Todos os equipamentos são disponibilizados mediante agendamento e existe um funcionário responsável para instalá-los no local desejado pelo docente ou pelo aluno. Além disso, são feitas estatísticas com o objetivo de traçar um histórico de uso de cada equipamento em cada período letivo. A pesquisa documental a essas estatísticas mostrou que, excluindo-se o projetor multimídia, a quantidade de equipamentos foi suficiente para atender a demanda no ano de 2005. A Comissão sugere, portanto, que seja estudada pela Direção da Faculdade a possibilidade de aquisição de pelo menos mais um projetor multimídia.

#### **j) Resultado Final dessa Dimensão**

Como a dimensão 8 foi subdividida em vários tópicos, a Comissão achou por bem criar um item para resumir o resultado final obtido.

Dessa forma, constatou-se que o corpo discente considerou aos níveis de conforto e adequação do espaço físico da faculdade e as condições de suas instalações boas, conforme pode ser visto no item “média na FASAR” da tabela **Avaliação Física Institucional** (7,03 – Conceito Bom).

Em relação à disponibilidade de bens, a média para a FASAR (6,97) indica que ela foi considerada regular pelos alunos, como pode ser visto na tabela **Avaliação Física Institucional – Disponibilidade dos Bens**, mas muito próxima de um Conceito Bom.



De uma maneira geral, pode-se concluir que o corpo discente está satisfeito com a infraestrutura física e tecnológica da Faculdade, considerando-a boa (média geral 7,00).

Na verdade, a Comissão classifica a infraestrutura física e tecnológica da FASAR como um dos pontos fortes da Instituição.

O *campus*, de uma maneira geral, é organizado e bem cuidado, embora o nível de limpeza da escola, em geral, deixe a desejar (ponto fraco). Existem salas para todos, Docentes, Coordenação, Direção, Atendimento Psicopedagógico, Empresa Júnior, Diretório Acadêmico e outras, todas com a infraestrutura mínima necessária para que os usuários possam desempenhar as suas funções.

Todas as instalações permitem o acesso a portadores de necessidades especiais (rampas com inclinações adequadas e sanitários apropriados).

Atualmente, a Faculdade possui toda a infraestrutura necessária para atender às necessidades de seus cursos. No entanto, há uma proposta de expansão física (ainda não formalizada), elaborada pela Direção Administrativa, caso novos cursos venham a ser implantados. Além disso, há uma proposta de expansão das dependências da Biblioteca (também ainda não formalizada).

O acesso aos equipamentos de informática e às redes de comunicação científica pela Comunidade Acadêmica é fácil e rápido e todos os computadores da Instituição permitem acesso rápido à Internet.

Por enquanto, o conceito final a ser atribuído para esta dimensão ainda é bom, mas poderá passar para ótimo se algumas poucas medidas administrativas forem tomadas, conforme sugerido anteriormente pela Comissão.

## **Dimensão 9 – Relacionamento com a Comunidade (Responsabilidade Social)**

A fim de traçar um perfil do relacionamento da FASAR com a comunidade na qual ela se insere, foram utilizadas as seguintes metodologias:

**a) Pesquisa documental:** Regulamento da Gerência de Práticas; Relatórios dos Eventos e das Atividades Promovidas pela Gerência de Práticas; Site da FASAR na Internet; Convênios e Parcerias.

**b) Grupos Focais:** Coordenadoras da Gerência de Práticas.

**c) Questionários:** Avaliação do Curso pelos Discentes.

De acordo com a pesquisa documental e os grupos focais, a Comissão pôde apurar que, desde a sua fundação, no ano de 2001, a Faculdade Santa Rita tem se preocupado em se relacionar com a Comunidade Externa, embora não houvesse, naquela época, uma política formal sobre o assunto. Juntamente com os alunos, implantou o “Trote da Solidariedade” e realizou, em 2001, uma pesquisa ampla e complexa para traçar o perfil sócio-econômico-cultural dos estudantes do ensino médio residentes nas dez cidades que compõem a micro-região de Novo Horizonte.

Desde 2003, no entanto, com a criação da Gerência de Práticas, há uma política formal para as estratégias de relacionamento da Instituição com a comunidade local e regional, quanto a eventos abertos à comunidade externa, cursos oferecidos, convênios, parcerias, acordos de estágios, entre outros, sendo que essas estratégias, e a própria Gerência de Práticas, podem ser consideradas um ponto forte da IES atualmente.

A Gerência de Práticas, juntamente com a Biblioteca, é um dos órgãos mais organizados da Instituição. Existem regulamentos para todas as suas atividades (que podem ser consultados, inclusive, na Internet) e a equipe responsável é extremamente qualificada, tanto academicamente quanto profissionalmente, para os cargos que ocupam. Os resultados da avaliação discente para esse setor podem ser vistos na tabela **Avaliação da Gerência de Práticas**.

De acordo com a pesquisa documental, na Faculdade Santa Rita todas as atividades de pesquisa, extensão e de inserção social são estimuladas, idealizadas, divulgadas, controladas e operacionalizadas pela Gerência de Práticas, com base numa política formal de pesquisa, extensão e inserção social explicitada no documento intitulado “Plano Formal de Pesquisa e Extensão”. É importante destacar que as Atividades Complementares, discutidas na dimensão 5, também servem como mecanismo de estímulo à participação dos discentes em atividades de extensão e de inserção social (as Atividades Complementares também são operacionalizadas pela Gerência de Práticas).

Na prática, a Gerência elabora, no início de cada ano letivo, um calendário anual próprio de eventos direcionados à Comunidade Interna e Externa à Faculdade Santa Rita. Essas atividades programadas incluem cursos de extensão, atividades de Inserção Social, Workshops, Palestras e outras. Como bom exemplo pode ser citada a realização anual da “Semana Acadêmica da FASAR”, como discutido na dimensão 5.

Além dos eventos programados, a Gerência de Práticas organiza cursos, seminários e palestras em qualquer época do ano, conforme o interesse dos membros da Comunidade Interna e Externa e para atender aos setores sociais excluídos. Conforme a pesquisa documental, vários cursos deste tipo já foram realizados na Instituição, e exemplos deles podem ser vistos nas dimensões 2 e 5.

A Comissão gostaria de destacar que todas as atividades promovidas pela IES são avaliadas através de um questionário aplicado no final do evento. Conforme informado pelas Coordenadoras da Gerência de Práticas, este questionário tem como objetivo verificar o grau de satisfação dos participantes em relação aos facilitadores dos cursos e das palestras, bem como em relação ao evento como um todo. Essa política de avaliação é aplicada em todos os eventos realizados pela IES desde o ano de 2003 e sempre culmina num Relatório de Avaliação. A partir da análise destes Relatórios, constatou-se que todos os eventos foram muito bem avaliados pela Comunidade Interna e Externa. Além disso, a presença é controlada e são emitidos certificados aos participantes no final de cada evento.

Constatou-se também que a FASAR estabelece alguns convênios e parcerias para estreitar o relacionamento dos alunos com os setores público, privado, mercado de trabalho e Instituições sociais, educacionais e culturais.

Para a realização dos Estágios, a FASAR mantém convênio com as seguintes Instituições: Prefeitura Municipal de Novo Horizonte, Usina (de açúcar e álcool) São José da Estiva e Centro de Integração Empresa Escola (CIEE). Além dessas instituições, quando o aluno inicia o seu Estágio curricular obrigatório, ele pode escolher a Instituição pública ou privada em que irá estagiar (desde que firme um termo de compromisso e a Instituição tenha a complexidade mínima necessária para ser considerada um Campo de Estágio).

Para o oferecimento de bolsas de estudos, a FASAR estabelece parceria com as seguintes empresas: Itacitrus, localizada na cidade de Itajobi-SP, Usina São José da Estiva e Usina (de açúcar e álcool) Santa Isabel, ambas localizadas no município de Novo Horizonte.

A FASAR é também parceira local do Posto SEBRAE de Atendimento ao Empreendedor (PAE), instalado no município desde março de 2004. Essa parceria visa fomentar a atividade econômica de micros e pequenas empresas da cidade além de promover a capacitação empreendedora. Frequentemente, a IES cede suas instalações para a aplicação de cursos de capacitação promovidos pelo SEBRAE.

Além dos convênios e parcerias, a fim de estreitar o relacionamento com os setores público e privados, a Gerência de Práticas ainda realiza um cadastro de alunos que é disponibilizado para as empresas que desejarem consultar a Faculdade para a contratação de funcionários especializados nas áreas de Administração e de Letras.

Em relação às ações voltadas ao desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania, a FASAR é parceira, como discutido nas dimensões 2 e 5, do Serviço de Orientação Social no Programa de Convivência e Aprendizado no Trabalho do Movimento Degrau. Como já foi dito anteriormente, o objetivo principal dessa parceria é ampliar a possibilidade de emprego de jovens de baixa renda e despertar toda a Comunidade Interna e Externa à FASAR para a questão da Responsabilidade Social. Esse Movimento (muito parecido com o projeto do Governo Federal intitulado Escola de Fábrica) foi criado com o intuito de inserir no mercado de trabalho adolescentes entre 14 e 16 anos, concomitantemente com uma capacitação profissional. Cabe a IES a capacitação profissional dos adolescentes participantes do Programa. Os agentes de capacitação dos adolescentes são alunos e egressos da FASAR. Para isso, eles receberam uma preparação oferecida pelos professores da Instituição e contam com uma orientação sempre que necessário.

O projeto do levantamento da história do Município, já citado nas dimensões 2 e 5, também pode ser considerado um projeto que visa o resgate da cidadania.

As questões referentes à “internalização de valores, de responsabilidade social, justiça e ética profissional”, à “formação humanística para compreensão do meio social, político, econômico e cultural”, à “oferta de estágios supervisionados, de atividades da empresa júnior e os trabalhos especiais”, à “integração ensino, pesquisa e extensão” e ao “envolvimento dos cursos e dos alunos com a comunidade” foram avaliadas pelos alunos nos itens 10, 11, 15, 16 e 17 da tabela **Avaliação do Curso pelos Discentes**, obtendo médias 7,48 (Conceito Bom – Condição Satisfatória), 7,20 (Conceito Bom – Condição Satisfatória), 6,28 (Conceito Regular – Condição Satisfatória), 6,83 (Conceito Regular – Condição Satisfatória) e 6,61 (Conceito Regular – Condição Satisfatória), respectivamente.

A partir da média geral obtida para estes itens, 6,88, pode-se concluir que o corpo discente considera as atividades relacionadas acima como satisfatórias na Instituição e, embora o conceito final tenha sido Regular, a média final está muito próxima de um Conceito Bom.

Entretanto, a questão referente à “oferta de estágios supervisionados, de atividades da empresa júnior e os trabalhos especiais” merece uma maior atenção por parte da IES, pois a média obtida para este item, 6,28, está muito próxima de um Conceito Ruim e, conseqüentemente, de uma condição insatisfatória. A Comissão acredita que a razão para o desempenho relativamente baixo deste item se deva ao fato da Empresa Júnior ainda não possuir uma diretoria constituída, embora possua uma sala específica para o seu funcionamento e um Estatuto aprovado.

A partir de todas as estratégias utilizadas, no entanto, a Comissão atribui um Conceito Bom para esta dimensão e caracteriza a questão do relacionamento com a comunidade e a responsabilidade social como pontos fortes da IES atualmente.

Como pontos fracos, ressalta a “ausência” de uma Empresa Júnior legalmente constituída que, além de agregar valor à Instituição, poderia estreitar os laços com os setores públicos e privados, e o baixo envolvimento dos alunos e dos professores nas atividades relacionadas à extensão/inserção social, como discutido na dimensão 5.

#### **Dimensão 10 – Avaliação do Desempenho Institucional nas Avaliações Externas realizadas pelo MEC:**

Para a análise desta dimensão, foram utilizadas as seguintes estratégias:

**a) Pesquisa Documental:** Relatórios das Avaliações Externas realizadas pelo MEC; Site da FASAR na Internet.

**b) Grupos Focais:** Direção Acadêmica.

Neste caso, a pesquisa documental revelou que a FASAR passou por cinco avaliações externas (do tipo ACG – Avaliação dos Cursos de Graduação) desde a sua fundação:

- 1) Credenciamento da Faculdade e autorização para funcionamento do curso de graduação em Administração, realizada no ano de 2001, na qual obteve, numa escala de A até E, conceito C (curso e credenciamento autorizados);
- 2) Autorizações para funcionamento dos cursos de graduação em Letras, Normal Superior e Turismo, realizadas nos anos de 2003 e 2004, nas quais não foram atribuídas notas ou conceitos, aparecendo apenas, no final dos Relatórios, a inscrição “a Comissão recomenda a autorização para o funcionamento do curso de....”;

3) Reconhecimento do curso de graduação em Administração, realizada em março de 2005, na qual os conceitos finais obtidos, dentre as possibilidades CI (Condições Insuficientes), CR (Condições Regulares), CB (Condições Boas) e CMB (Condições Muito Boas), foram CB para a dimensão Organização Didático-Pedagógica, CB para a dimensão Corpo Docente e CB para a dimensão Instalações.

Neste último caso, a Direção Acadêmica informou que o curso foi Reconhecido pelo MEC em dezembro de 2005, por meio da Portaria nº 4.556.

Ainda em relação ao Reconhecimento do curso de Administração, a CPA gostaria de informar que, dos 105 itens avaliados pela Comissão de Verificação “in loco” do MEC, 26 (25%) obtiveram conceito Muito Fraco (MF), 1 (1%) obteve conceito Fraco (CF), 34 (32%) obtiveram conceito Regular (CR), 4 (4%) obtiveram conceito Bom (CB) e a maioria, 40 (38%), obtiveram conceito Muito Bom (CMB).

Cumprindo à Comissão informar ainda que nenhum dos cursos da Instituição passou pelo Exame Nacional de Cursos (ENC – antigo “Provão”). O curso de Letras passou pelo ENADE em 2005, mas o resultado final ainda não foi divulgado pelo MEC.

### **Dimensão 11 – Avaliação da Imagem Externa:**

Para avaliar a imagem da Faculdade Santa Rita frente ao público externo, foram utilizadas as seguintes estratégias:

**a) Pesquisa Documental:** Registros do crescimento da procura nos processos seletivos de candidatos de Novo Horizonte e cidades vizinhas e do crescimento do número de estagiários em Instituições públicas e privadas da região; Levantamento dos meios de comunicação utilizados com o público externo.

**b) Grupos Focais** com a comunidade externa (membros da sociedade civil organizada).

Os resultados da pesquisa documental para verificar o crescimento da procura por candidatos nos processos seletivos mostraram que, no caso do curso de Administração (100 vagas totais anuais), houve um número relativamente elevado de inscrições no primeiro processo seletivo, realizado pela Instituição no ano de 2001 (88 inscritos – 0,88 candidatos/vaga). No segundo (2002) e no terceiro (2003), a procura caiu 50% e ficou em torno de 40 candidatos inscritos (0,4 candidatos/vaga). Nos demais, realizados nos anos de 2004 e 2005, a procura se estabilizou em torno de 60 candidatos inscritos (0,6 candidatos/vaga).

O mesmo comportamento vem sendo demonstrado pelo curso de Letras (50 vagas totais anuais), ou seja, em torno de 40 candidatos inscritos no primeiro processo seletivo, realizado no ano de 2004 (0,8 candidatos/vaga), e em torno de 20 candidatos inscritos no ano de 2005 (0,4 candidatos/vaga). Em ambos os casos, a grande maioria dos candidatos que procuram a Faculdade residem no município de Novo Horizonte.

De acordo com a Direção Acadêmica da IES, essa distribuição de procura já era esperada, devido à demanda reprimida na cidade e na micro-região de Novo Horizonte (que explicaria a razão pela procura elevada no primeiro processo seletivo dos cursos) e ao fato “das pessoas sempre ficarem apreensivas quanto ao início de um curso novo numa Instituição nova”, razão que explicaria a baixa elevada nos segundo e terceiro processos seletivos dos cursos. Ainda segundo o Diretor, com o reconhecimento dos alunos e dos egressos pelo mercado de trabalho, a procura tende a se estabilizar, como aconteceu com o curso de Administração a partir do quarto e quinto processos seletivos. Espera-se que, para o curso de Letras, a demanda aumente após a terceira turma.

Os cursos de Normal Superior e de Turismo praticamente não vêm tendo procura nos processos seletivos e, por isso, ainda não entraram em funcionamento.

Os registros dos convênios de Estágio firmados com a Prefeitura Municipal de Novo Horizonte e o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) mostraram que o número de alunos participantes aumentou significativamente ano a ano, como pode ser visto na tabela anexa **Número de Alunos participantes em Convênios (2001 a 2005)**, e esses convênios podem ser considerados um ponto forte na Instituição.

A partir dos grupos focais com a comunidade externa e da pesquisa documental, observou-se que a FASAR, bem como os seus cursos, têm uma boa imagem perante a comunidade externa, pois os membros da sociedade civil organizada que participaram do grupo focal relataram que a Faculdade era “o sonho de Novo Horizonte” e que os egressos do curso de Administração “corresponderam às expectativas, sendo nítido o crescimento pessoal e profissional desses egressos”.

Ainda de acordo com o membros da sociedade civil organizada, o curso de Letras, embora ainda seja um curso em implantação, “segue pelo mesmo caminho do de Administração”, considerando-se que os alunos “são estagiários empenhados e bem preparados”.

Numa escala que vai de Bom a Ruim, os membros da comunidade consideraram a imagem externa como boa, “pois em pouco tempo já foram colocadas várias ações

em prática, mas como ainda está começando como Faculdade, há espaço para melhorar ainda mais”.

Em relação às estratégias, recursos e qualidade da comunicação externa, observou-se que falta uma maior divulgação das ações da FASAR, já que “a comunidade externa nem sempre fica sabendo do que é realizado”. Nas Semanas Acadêmicas, entretanto, a divulgação mostrou-se mais eficiente, “pois são utilizados vários recursos para atrair o público”. Constatou-se também que a comunidade se informa sobre a FASAR através da imprensa falada e escrita e pelos seus alunos (marketing boca-a-boca).

Portanto, pelo que a Comissão pôde apurar, os recursos e a qualidade da comunicação com a comunidade externa podem ser considerados bons (Conceito Bom) atualmente, mas com grande potencial para aumentar e melhorar. A Comissão sugere que sejam utilizados instrumentos de comunicação variados para divulgar as atividades promovidas pela IES e que seja elaborado e formalizado um plano estratégico para o assunto, ainda inexistente na Faculdade.

### **Dimensão 12 – Planejamento e Avaliação:**

Essa dimensão foi avaliada de acordo com as seguintes metodologias:

**a) Pesquisa documental:** PDI; PPI; Projetos dos Cursos; Planos de Ensino; Planilhas de Notas e Faltas.

**b) Grupos Focais:** Diretores e Coordenadores.

**c) Questionários:** Avaliação do Curso pelos Discentes.

Os roteiros dos grupos focais podem ser consultados no anexo.

Neste caso, os Diretores informaram que a FASAR utiliza como Plano Estratégico o PDI, que foi elaborado juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A análise do PDI e de sua relação com o PPI e os Projetos dos Cursos já foi feita nas dimensões 1 e 5, respectivamente. Aqui, vale ressaltar que o atual PDI foi elaborado no ano de 2002 e é válido até o ano de 2006. A partir de 2007, deverá entrar em vigor um novo Plano Estratégico.

Os Coordenadores e Diretores informaram nos grupos focais que ao longo dos acontecimentos a Faculdade vai resolvendo as questões, sempre em consonância com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, ou seja, as ações Administrativas seguem as ações Acadêmicas.



Em relação aos procedimentos de avaliação, a Comissão verificou, por meio da pesquisa documental, que desde a sua fundação a FASAR tem procurado formas de auto-avaliar-se, embora nunca tenha existido uma política formal para a divulgação dos resultados junto à comunidade interna e externa (ponto fraco).

Pelo que a Comissão pôde apurar a partir dos grupos focais e da pesquisa documental, a Avaliação é um procedimento muito valorizado na IES e isso pode ser considerado um ponto forte da Instituição.

Constatou-se, por exemplo, que o plano formal de avaliação discente e a proposta de auto-avaliação foram totalmente reformulados no ano de 2002, passando de propostas conservadoras e tradicionais para propostas extremamente ousadas e inovadoras.

Constatou-se, também, que tudo na FASAR é avaliado, inclusive as próprias propostas de Avaliação. Como discutido na dimensão 6, os resultados figuram como uma das principais estratégias de gestão da IES para antecipar problemas e apresentar soluções, especialmente em relação às atividades educativas (há uma relação direta entre o Planejamento e a Avaliação).

Em relação à avaliação discente, tanto o sistema quanto os métodos utilizados para a avaliação do processo ensino-aprendizagem foram considerados satisfatórios pelos alunos, como pode ser visto nos itens 18 (média 7,15 – Conceito Bom) e 19 (média 7,16 – Conceito Bom), respectivamente, da tabela **Avaliação do Curso pelos Discentes**. Já os Coordenadores de Curso (que também são professores da Instituição) classificaram o atual plano formal de avaliação discente da Faculdade como adequado, conceituando-o, portanto, como Ótimo. Como ponto fraco em relação à avaliação discente, a Comissão destaca, no entanto, o fato dos resultados oficiais serem divulgados pela Instituição nos murais da Faculdade, e sugere que a IES informatize esse procedimento. Essa atitude, além de permitir que os alunos consultem suas notas e faltas via internet, garantirá a cada um a privacidade e o sigilo das informações.

### **Dimensão 13 – Sustentabilidade Financeira:**

Para a análise dessa dimensão, foi realizado apenas um **Grupo Focal** com os Diretores Administrativo e Financeiro da Faculdade e uma **Pesquisa Documental** ao Programa de Bolsa de Estudos e aos documentos da Gerência de Práticas.

De acordo com os Diretores, a FASAR é sustentável financeiramente e a maior parte dos seus recursos vêm do pagamento de mensalidade por parte dos alunos, sendo alocados conforme as necessidades de cada setor. Quando necessário, a Instituição capta recursos junto à Entidade Mantenedora.

Não foi constatada, entretanto, a existência de um plano orçamentário formal para a captação e a alocação de recursos, e isso pode ser considerado um ponto fraco da IES.

Em relação às políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão, constatou-se que elas existem.

Para o Ensino, a política está formalizada no documento “Programa de Bolsas de Estudos”. Neste caso, destaca-se, por exemplo, o oferecimento de auxílio transporte para alunos que não residem na cidade de Novo Horizonte.

Embora a IES possua uma política de bolsas de estudos aprovada pelo CONSU (ponto forte), essa política ainda não foi implantada formalmente devido à falta de um mecanismo para a seleção e o acompanhamento dos alunos bolsistas, e isso, por sua vez, pode ser considerado um ponto fraco na Instituição.

Também há uma política formal para a pesquisa, por meio do pagamento das orientações docentes ao Estágio e ao TCC, sendo que essa política também pode ser considerada um ponto forte na Instituição.

Em relação à extensão, a Faculdade, através do CONSEPE, aprova e disponibiliza recursos mediante a apresentação, por parte da Gerência de Práticas, de projetos que sejam pertinentes à comunidade interna e externa à Instituição.

## 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela primeira vez, a Faculdade Santa Rita aplicou um sistema de avaliação institucional informatizado. O sistema foi construído para atender exatamente à proposta de Auto-Avaliação apresentada pela CPA e consumiu vários meses de trabalho. Com ele, a Comissão pôde criar os questionários que desejasse. Além disso, os resultados foram gerados praticamente em tempo real, ou seja, após a votação de cada turma, eles eram atualizados e já podiam ser acessados pelos responsáveis pela Avaliação. Representou, portanto, um avanço inestimável em relação ao levantamento de dados junto ao corpo discente da Faculdade. O sistema ainda não está pronto, pois apresentou falhas, e deverá passar por um processo de revisão conduzido pela CPA, além de uma avaliação por parte dos membros da Comunidade Acadêmica que o utilizaram (docentes e discentes).

Em relação à proposta de avaliação como um todo, a Comissão a considera satisfatória porque foi complexa o suficiente para contemplar praticamente todos os setores da IES. Como pontos fortes, vale destacar não só a inclusão do sistema informatizado como também o equilíbrio entre as informações qualitativas e quantitativas, possibilitando que o sistema não fosse nem por demais objetivo nem por demais subjetivo. Evidentemente, essas considerações são apenas preliminares, pois a proposta de Auto-Avaliação implantada pela FASAR deverá, ela própria, passar por um balanço crítico e por uma avaliação mais detalhada, que é justamente a última etapa prevista para o processo.

O principal ponto fraco a ser relatado aqui é o fato dos docentes terem tido pouca participação nesta Avaliação Institucional. O motivo mais forte para isso foi a inacessibilidade de alguns resultados após as votações dos professores no sistema informatizado. Além disso, constatou-se que alguns setores importantes da Instituição ficaram praticamente de fora da presente Avaliação, como os Coordenadores de Curso, por exemplo, que merecem uma dimensão de avaliação só para eles e, aqui, suas avaliações foram diluídas ao longo das outras dimensões presentes. Sugere-se, ainda, que o questionário referente à avaliação física Institucional seja aplicado a todos os membros da Comunidade Acadêmica, e não apenas aos alunos e professores como foi feito nesta avaliação. Além disso, as salas da administração (sala da Coordenação e Direção, Sala dos Professores, sala da Empresa Júnior, etc.) também devem ser incluídas no questionário referente à avaliação física institucional.

Em relação à avaliação da FASAR como um todo, pode-se concluir, a partir da média e do desvio padrão gerais obtidos ( $7,22 \pm 0,28$ ) que os alunos estão satisfeitos com a Instituição, conceituando-a como boa. Além disso, o desvio padrão extremamente baixo indica que houve pouca variabilidade entre as médias obtidas para as questões e que, portanto, a grande maioria dos itens respondidos pelos alunos ficou com média em torno de 7,00 (Conceito Bom).

Nestas considerações finais, a Comissão gostaria de ressaltar ainda o questionário em que os alunos foram indagados sobre a formação que estão recebendo na FASAR, cujo resultado pode ser visto na tabela anexa **Conceito**. Neste caso, em particular, foram inseridos os resultados obtidos em todos os Termos. De acordo com os resultados apresentados, pode-se concluir que os alunos a consideram boa (média 7,66 para a FASAR). No entanto, excluindo-se os alunos do 2º Termo do Curso de Administração (1º ano), todas as outras turmas conceituaram esta questão como Ótima, com médias acima de 8,00. Destaque especial deve ser dado ao primeiro ano do curso de Letras, em que 78,3% dos alunos atribuíram nota máxima (A) à formação que vêm recebendo (média final 8,91). Além disso, vale a pena observar que nenhum aluno da Faculdade conceituou esta questão como Insatisfatória (I).

Por último, a Comissão gostaria de destacar como principais pontos fortes da Faculdade Santa Rita, sem prejuízo de outros, a qualidade de seu corpo docente, a qualidade de sua infraestrutura física e a qualificação acadêmica dos profissionais que nela trabalham. Nas páginas seguintes (após as Referências Bibliográficas e antes do Anexo) é apresentado um quadro que contém um resumo dos pontos fortes e fracos de cada dimensão de avaliação analisada.

Espera-se que este trabalho seja o primeiro de uma série de outros que virão, contribuindo para que a FASAR possa traçar a sua história e deixar para as gerações vindouras um legado de sucesso e de ações afirmativas no cumprimento de suas obrigações enquanto Instituição de Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FACULDADE SANTA RITA (FASAR): **projeto de auto-avaliação institucional**. Novo Horizonte/SP, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES): **sugestão de roteiro do relatório de auto-avaliação**. Brasília/DF, 2005.

**PONTOS FORTES E FRACOS DE CADA DIMENSÃO AVALIADA (RESUMO)**

<b>DIMENSÃO 1</b>	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
<p align="center">Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coerência entre os documentos oficiais da IES.</li> <li>• PDI é documento esclarecedor sobre as propostas da IES (missão, finalidades e objetivos).</li> <li>• Efetiva concretização das práticas pedagógicas e administrativas em relação aos objetivos centrais explicitados no Regimento Interno e no PDI.</li> <li>• Estabilidade dos Coordenadores e Dirigentes na Instituição.</li> <li>• Inclusão de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos conselhos superiores da IES (CONSU e CONSEPE).</li> <li>• Todas as atividades realizadas pela IES mostraram-se articuladas com o PDI (que inclui o PPI) e as Diretrizes Pedagógicas da Instituição.</li> <li>• Contexto social e econômico da região onde a IES está inserida muito bem retratado nos projetos pedagógicos dos cursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucos membros da comunidade acadêmica conhecem o PDI.</li> <li>• PPI (Plano Pedagógico Institucional) é parte integrante do PDI.</li> <li>• Poucos comentários no PDI sobre o contexto social e econômico no qual a IES está inserida.</li> <li>• PDI não foi elaborado com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.</li> </ul>

DIMENSÃO 2	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Satisfação dos egressos em relação ao atendimento de suas expectativas e à contribuição para o seu crescimento pessoal e profissional.</li> <li>• Satisfação dos egressos em relação ao grau de seriedade e ao conceito da IES.</li> <li>• Semelhança entre o perfil pretendido e o real perfil alcançado pelos egressos.</li> <li>• Satisfação dos egressos em relação à formação que receberam na IES.</li> <li>• Porcentagem de egressos que atuam na área de formação.</li> <li>• Preocupação constante com a educação continuada.</li> <li>• Mecanismos de acompanhamento dos alunos nas atividades de extensão/inserção social, estágio, TCC e atividades complementares.</li> <li>• Valorização das atividades de extensão/inserção social, estágio, TCC e atividades complementares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca participação do corpo discente nas atividades acadêmicas da IES (cursos e atividades de extensão/inserção social, Empresa Junior, Diretório Acadêmico, etc.).</li> <li>• Tempo de permanência dos Coordenadores de Curso na IES.</li> </ul>

DIMENSÕES 3 E 4	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Corpo Docente e Avaliação do Desempenho Docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Titulação.</li> <li>• Experiência Profissional.</li> <li>• Adequação da formação.</li> <li>• Número de docentes em relação ao número de disciplinas.</li> <li>• Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelos docentes.</li> <li>• Porcentagem de professores do curso de Letras com bacharelado e/ou licenciatura em Letras.</li> <li>• Estabilidade do corpo docente.</li> <li>• Critério de admissão dos docentes.</li> <li>• Assiduidade dos docentes às aulas e às atividades propostas pela IES.</li> <li>• Utilização de práticas pedagógicas diversificadas.</li> <li>• Comprometimento dos docentes com as Diretrizes Pedagógicas da IES e do curso em que leciona.</li> <li>• Publicações e participações dos docentes em eventos externos (Congressos, Seminários, etc.)</li> <li>• A maioria dos docentes atua como orientador de TCC.</li> <li>• A maioria dos docentes atua em atividades de pesquisa.</li> <li>• Qualidade das aulas ministradas.</li> <li>• Qualidade da relação professor/aluno.</li> <li>• Qualidade e variabilidade das estratégias de avaliação contínua.</li> <li>• Atitudes e comportamento ético no desempenho da função.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Porcentagem de professores do curso de Administração com bacharelado em Administração.</li> <li>• Porcentagem de professores horistas.</li> <li>• Plano de Carreira.</li> <li>• Aplicação do Plano de Carreira.</li> <li>• Critérios de progressão na carreira (horizontal).</li> <li>• Estratégias de aprimoramento e aprofundamento de conhecimentos docentes (apoio à participação em eventos, ações de capacitação e apoio à produção científica e intelectual).</li> <li>• Não há registros de publicações por parte dos docentes oriundas das pesquisas realizadas na FASAR.</li> <li>• Pouca participação dos docentes nas atividades e cursos de extensão.</li> <li>• Ausência de uma política formal para incentivar a participação dos docentes em atividades e cursos de extensão.</li> </ul>



DIMENSÃO 5	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Desenvolvimento do Curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas curriculares dos cursos.</li> <li>• Aplicação do Projeto Pedagógico.</li> <li>• Inclusão das atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos.</li> <li>• Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social.</li> <li>• Há na IES uma política e uma prática bem definida para a formação de pesquisadores no nível da iniciação científica, totalmente articulada com o ensino e a extensão.</li> <li>• Criação da Gerência de Práticas.</li> <li>• Apoio ao desenvolvimento do Estágio e do TCC.</li> <li>• Sistema de orientação docente para o Estágio e o TCC.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto e estrutura dos projetos pedagógicos.</li> <li>• Oferta de estágios supervisionados, de atividades da Empresa Júnior e os trabalhos especiais.</li> <li>• “Ausência” de uma Empresa Junior legalmente constituída.</li> <li>• Pouco envolvimento dos alunos e dos professores em cursos de extensão.</li> <li>• Quantidade de cursos de extensão.</li> <li>• Falta de uma política formal para a divulgação das atividades de extensão/inserção social realizadas na IES.</li> </ul>

DIMENSÃO 6	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Corpo Dirigente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabilidade do corpo dirigente.</li> <li>• Participação ativa dos dirigentes na vida da IES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nenhum dos diretores possui formação acadêmica específica para os cargos que ocupam.</li> <li>• Quantidade elevada de decisões <i>ad referendum</i> tomadas pela diretoria da IES.</li> </ul>

DIMENSÃO 7	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Corpo Técnico-Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação acadêmica e qualificação profissional do corpo Técnico-Administrativo.</li> <li>• Há uma política afirmativa (porém não formalizada) para a qualificação do corpo Técnico-Administrativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existe um Plano de Carreira para o corpo Técnico-Administrativo.</li> <li>• Os programas de qualificação profissional são esporádicos (não há uma política formal para o assunto).</li> <li>• Falta de uma política formal e clara para a admissão e a progressão na carreira para o pessoal Técnico-Administrativo.</li> <li>• Estratégias, fluxo e qualidade da comunicação interna.</li> <li>• Não existem meios de comunicação definidos entre o Corpo Técnico-Administrativo.</li> </ul>

DIMENSÃO 8	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquitetura e decoração interna e externa da IES.</li> <li>• Manutenção das paredes internas e externas da IES.</li> <li>• Limpeza, higiene, sistema e qualidade do atendimento da Lanchonete.</li> <li>• Arquitetura e decoração interna das salas de aula (existência de lousas panorâmicas, sistema de som e carteiras amplas).</li> <li>• Laboratório de Informática: sistema e qualidade do atendimento; acesso rápido à internet; disponibilidade e facilidade de acesso aos equipamentos de informática por parte da Comunidade Acadêmica; qualificação acadêmica e profissional do funcionário responsável pelo setor.</li> <li>• Biblioteca: organização; nível de informatização; quantidade e qualidade dos serviços prestados; qualidade do acervo bibliográfico; sistema e qualidade do atendimento; qualificação acadêmica do funcionário responsável pelo setor.</li> <li>• Secretaria Geral de Registros Acadêmicos: qualificação acadêmica dos funcionários do setor.</li> <li>• Gerência de Práticas: organização; qualificação acadêmica e profissional da equipe responsável pelo setor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível de Limpeza da IES em geral.</li> <li>• Segurança.</li> <li>• Materiais disponíveis nos sanitários.</li> <li>• Áreas de Lazer e Desportos: quantidade de espaços; manutenção e materiais disponíveis.</li> <li>• Salas de aula: climatização (aeração); acústica interna; nível de limpeza.</li> <li>• Laboratório de Informática: climatização; nível de limpeza; lousa disponível; não há uma política formal para o aprimoramento e a atualização dos terminais.</li> <li>• Biblioteca: qualidade e quantidade do acervo bibliográfico para o curso de Letras; acervo fechado.</li> <li>• Serviço de apoio reprográfico (xerox): sistema de atendimento; qualidade do atendimento; qualidade do material xerocado; preço das cópias; quantidade dos serviços; localização do setor.</li> <li>• Secretaria Geral de Registros Acadêmicos: organização interna; sistema de atendimento; comunicação interna; nível de informatização.</li> <li>• Setor de Protocolo: sistema de atendimento.</li> <li>• Tesouraria: sistema de atendimento.</li> <li>• Gerência de Práticas: sistema de atendimento.</li> </ul>

DIMENSÃO 9	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Relacionamento com a Comunidade (Responsabilidade Social)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionamento da IES com a comunidade (Responsabilidade Social).</li> <li>• Relacionamento da IES com os setores público e privado (convênios e parcerias).</li> <li>• Criação da Gerência de Práticas.</li> <li>• Todas as atividades de extensão/inserção social promovidas pela IES são avaliadas e culminam em relatório de avaliação.</li> <li>• Ótima avaliação dos participantes (comunidade interna e externa) em relação aos eventos promovidos pela IES.</li> <li>• Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social.</li> <li>• Número de alunos participantes de convênios e parcerias com os setores público e privado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de uma política formal para a participação dos docentes em cursos de extensão.</li> <li>• Pouco envolvimento dos alunos e dos professores em cursos de extensão.</li> <li>• Ausência de uma política formal para as estratégias de relacionamento da IES com a comunidade local e regional.</li> <li>• Oferta de estágios supervisionados, de atividades da Empresa Júnior e os trabalhos especiais.</li> <li>• “Ausência” de uma Empresa Junior legalmente constituída.</li> <li>• “Ausência” de um Diretório Acadêmico (DA) legalmente constituído.</li> </ul>

<b>DIMENSÃO 10</b>	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
Avaliação do Desempenho Institucional nas Avaliações Externas Realizadas pelo MEC	-	-

<b>DIMENSÃO 11</b>	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
Avaliação da Imagem Externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade da imagem externa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de um plano estratégico para a divulgação (interna e externa) constante das atividades promovidas pela ou na IES.</li> </ul>

<b>DIMENSÃO 12</b>	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação é um procedimento rotineiro e muito valorizado na IES.</li> <li>• Plano Formal de Avaliação Discente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de uma política formal para a divulgação dos resultados das avaliações internas realizadas na IES.</li> <li>• A divulgação dos resultados das avaliações discentes não é informatizada.</li> </ul>

<b>DIMENSÃO 13</b>	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de uma política formal para a pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não foi constatada a existência de um plano orçamentário formal para a captação e a alocação de recursos.</li> <li>• Divulgação e acompanhamento das políticas de bolsas de estudos.</li> </ul>

# ANEXO

## PERFIL SÓCIO - ECONÔMICO DISCENTE

**Curso:** ADMINISTRAÇÃO

**Ano:** 2005

<b>1 – Formação (Ensino Médio):</b>			
Supletivo	Propedêutico	Técnico Profissional	Magistério
19,35 %	72,58 %	8,06 %	0 %

<b>2 - Fez o Ensino Fundamental e Médio (antigo 2º Grau) onde ?</b>		
Particular	Estadual	Comunitária
6,25 %	93,75 %	0 %

<b>3 – Você é procedente:</b>					
Do Município	Município Próximo	Da Capital	Outra região do Estado	Outro Estado	Outro País
85,45 %	1,81 %	3,63 %	5,45 %	3,63 %	0 %

<b>4 - Você exerce atividade profissional:</b>		
Vinculada ao Curso	Não vinculada ao Curso	Não trabalha
71,87 %	28,13 %	0 %

<b>5 – Utiliza-se de computador ?</b>	
Sim	Não
96,87 %	3,12 %

<b>6 – Suas atividades culturais são:</b>				
Teatro	Cinema	Vídeo	Leitura	Outra
1,88 %	18,86 %	34,90 %	37,73 %	6,60 %

<b>7 – Faixa salarial (Salários mínimos):</b>			
Até 2	De 3 a 4	De 5 a 6	Acima de 6
54,68 %	34,37 %	6,25 %	4,68 %

## PERFIL SÓCIO - ECONÔMICO DISCENTE

**Curso:** LETRAS

**Ano:** 2005

<b>1 – Formação (Ensino Médio):</b>			
Supletivo	Propedêutico	Técnico Profissional	Magistério
8,33 %	86,11 %	5,55 %	0 %

<b>2 - Fez o Ensino Fundamental e Médio (antigo 2º Grau) onde?</b>		
Particular	Estadual	Comunitária
9,09 %	90,90 %	0 %

<b>3 – Você é procedente:</b>					
Do Município	Município Próximo	Da Capital	Outra região do Estado	Outro Estado	Outro País
90,69 %	2,32 %	4,65 %	2,32 %	0 %	0 %

<b>4 - Você exerce atividade profissional:</b>		
Vinculada ao Curso	Não vinculada ao Curso	Não trabalha
61,36 %	34,10 %	4,54 %

<b>5 – Utiliza-se de computador?</b>	
Sim	Não
97,72 %	2,27 %

<b>6 – Suas atividades culturais são:</b>				
Teatro	Cinema	Vídeo	Leitura	Outra
9,21 %	21,05 %	31,57 %	35,52 %	2,63 %

<b>7 – Faixa salarial (Salários mínimos):</b>			
Até 2	De 3 a 4	De 5 a 6	Acima de 6
79,54 %	6,81 %	9,09 %	4,54 %



## AVALIAÇÃO DE INGRESSANTES

**CURSO:** ADMINISTRAÇÃO

**ANO:** 2005

	Alternativas	%F	%R	%V
1	Hoje estou seguro de que a FASAR é uma instituição séria	0	92	8
2	Uma boa imagem da FASAR vai sempre facilitar meu acesso a um emprego	2	83	15
3	Boas relações faculdade/empresas é fundamental para o acesso ao emprego	0	80	20
4	Falar bem da instituição é dever do aluno, ainda que ele não pense assim	32	32	37
5	Estar matriculado no Curso vai me propiciar aumento de remuneração	35	17	48
6	Formado neste Curso, minha vida vai mudar muito, para melhor	0	60	40
7	Bom professor pode remediar a má qualidade do projeto pedagógico	0	50	50
8	O Curso de minha opção apresenta-se, até agora, como de boa qualidade	0	88	12
9	Os professores que tenho, ou que tive até agora, são de boa qualidade	2	7	22
10	Titulação e experiência docente tem razão direta com a minha boa formação	0	80	20
11	Curso bom, de boa qualidade, é curso "puxado", exigente	22	37	42
12	Devem ser muitas e permanentes as avaliações (exames e trabalhos)	13	28	58
13	O que importa é a minha qualidade como discente, a do professor é relativa	53	12	35
14	Professores "durões" e rígidos no regime disciplinar são indispensáveis	62	12	27
15	75% de presença obrigatória às aulas é um exagero	62	15	23
16	Quanto mais longa a duração do curso, maior a sua qualidade	38	8	53
17	Aprender eu aprendo no trabalho, aqui eu quero é o diploma	95	0	5
18	Os estágios supervisionados ou voluntários são importantíssimos	2	78	20
19	Sem atividade de pesquisa e extensão, não se obtém qualidade profissional	3	62	35
20	Graduar é preciso, fazer a pós-graduação é indispensável	8	57	35
21	O aluno deve tomar conhecimento e participar de todos os trabalhos da escola	0	67	33
22	Só uma boa Coordenação do Curso pode lhe dar qualidade	8	57	35
23	É preciso saber coisas como ementa, plano pedagógico, missão, objetivos do curso, etc.	3	70	27

**F = Falso**

**%F**

**%R**

**%V**

**R = Relativo**

22,7

48,3

29,0

**V = Verdadeiro**

## AVALIAÇÃO DE INGRESSANTES

CURSO: LETRAS

ANO: 2005

Alternativas		%F	%R	%V
1	Hoje estou seguro de que a FASAR é uma instituição séria	0	74	26
2	Uma boa imagem da FASAR vai sempre facilitar meu acesso a um emprego	0	71	29
3	Boas relações faculdade/empresas é fundamental para o acesso ao emprego	0	79	21
4	Falar bem da instituição é dever do aluno, ainda que ele não pense assim	38	26	36
5	Estar matriculado no Curso vai me propiciar aumento de remuneração	31	19	50
6	Formado neste Curso, minha vida vai mudar muito, para melhor	2	52	45
7	Bom professor pode remediar a má qualidade do projeto pedagógico	0	65	35
8	O Curso de minha opção apresenta-se, até agora, como de boa qualidade	5	79	17
9	Os professores que tenho, ou que tive até agora, são de boa qualidade	7	62	31
10	Titulação e experiência docente têm razão direta com a minha boa formação	7	52	40
11	Curso bom, de boa qualidade, é curso "puxado", exigente	33	26	40
12	Devem ser muitas e permanentes as avaliações (exames e trabalhos)	21	17	62
13	O que importa é a minha qualidade como discente, a do professor é relativa	50	14	36
14	Professores "durões" e rígidos no regime disciplinar são indispensáveis	57	14	29
15	75% de presença obrigatória às aulas é um exagero	52	10	38
16	Quanto mais longa a duração do curso, maior a sua qualidade	43	10	48
17	Aprender eu aprendo no trabalho, aqui eu quero é o diploma	79	2	19
18	Os estágios supervisionados ou voluntários são importantíssimos	2	71	26
19	Sem atividade de pesquisa e extensão, não se obtém qualidade profissional	2	64	33
20	Graduar é preciso, fazer a pós-graduação é indispensável	2	48	50
21	O aluno deve tomar conhecimento e participar de todos os trabalhos da escola	0	74	26
22	Só uma boa Coordenação do Curso pode lhe dar qualidade	7	69	24
23	É preciso saber coisas como ementa, plano pedagógico, missão, objetivos do curso, etc.	2	55	43

F = Falso

%F

%R

%V

R = Relativo

22,7

43,8

33,5

V = Verdadeiro

## QUESTIONÁRIO DE EGRESSOS

**Ano:** 2005

<b>1</b> - A FASAR atendeu suas expectativas no decorrer do curso de forma:	Muito satisfatória	Pouco satisfatória	Não atendeu
	100 %	0 %	0 %
<b>2</b> – A sua formação contribuiu para seu crescimento pessoal/ profissional de forma:	Muito satisfatória	Pouco satisfatória	Não contribuiu
	100 %	0 %	0 %
<b>3</b> – Classifique o grau de seriedade da FASAR em todos os processos de ensino/ aprendizagem:	Bom	Regular	Ruim
	100 %	0 %	0 %
<b>4</b> – Classifique a semelhança existente entre o perfil pretendido do egresso e o real perfil alcançado pela FASAR :	Semelhante	Pouco semelhante	Diferente
	85,72 %	14,28 %	0 %
<b>5</b> – Dê um conceito final para a FASAR:	Bom	Regular	Ruim
	100%	0%	0%

**CORPO DOCENTE FASAR PARA 2005**  
**Curso de ADMINISTRAÇÃO**

Relação Nominal	Qualificação Profissional	Maior Titulação	Formação Acadêmica				Disciplina(s) que Ministra	Regime de Trabalho			Atuação Profissional na Área de Formação	
			Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		Horista	Parcial	Integral	Sim	Não
Adriana Brógio	Economista	Mestre	Ciências Econômicas	-	Economia (Economia Política)	-	Economia	2	-	-	-	X
	Tecnóloga em Processamento de Dados		Processamento de Dados									
Adriana A. Farinazzo	Psicóloga	Graduada	Bacharelado e Licenciatura em Psicologia	-	Engenharia de Produção	-	Psicologia Aplicada Administração de Recursos Humanos	8	-	-	Supervisora de Desenvolvimento de Pessoas (10 anos)	-
Alexandra Fabri Eid	Bacharel em Comunicação Social	Mestre	Comunicação Social	Gestão Avançada em Recursos Humanos	Comunicação	-	Métodos e Técnicas de Pesquisa Projeto de Pesquisa	-	-	36	Consultoria (11 anos)	-
Alvani F. T. Magri	Advogada	Mestre	Bacharelado em Direito	-	Sistema Constitucional de Garantias de Direito	-	Direito Público e Privado Direito do Trabalho	2	-	-	Advogada (15 anos)	-
Cleber Peres	Administrador	Especialista	Administração de Empresas	Administração de Marketing	-	-	Administração Mercadológica	6	-	-	Consultor de Marketing (19 anos)	-

Relação Nominal	Qualificação Profissional	Maior Titulação	Formação Acadêmica				Disciplina(s) que Ministra	Regime de Trabalho			Atuação Profissional na Área de Formação	
			Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		Horista	Parcial	Integral	Sim	Não
Clovis Mancineli	Engenheiro	Especialista	Engenharia Elétrica	Administração para a Competitividade	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	-	Análise e Elaboração de Projetos	8	-	-	Gerente de Projetos no setor Agroindustrial (17 anos)	-
				Administração de Pequenas e Médias Empresas			Agronegócios					
				Qualidade Total								
Evandro W. Wicher	Tecnólogo	Especialista	Processamento de Dados	Informática para Apoio à Tomada de Decisões	Tecnologia Ambiental	-	Administração de Sistemas de Informação	-	14	-	Coordenador da Gestão da Qualidade (14 anos)	-
							Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente					
							Responsabilidade Social e Ambiental					
Evanivaldo C. Silva Jr	Licenciado em Matemática	Mestre	Matemática	-	Matemática Aplicada	Engenharia Elétrica	Matemática	5	-	-	Professor (3 anos)	-
							Matemática Financeira					

Relação Nominal	Qualificação Profissional	Maior Titulação	Formação Acadêmica				Disciplina(s) que Ministra	Regime de Trabalho			Atuação Profissional na Área de Formação	
			Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		Horista	Parcial	Integral	Sim	Não
Francisco A. Monteiro Jr	Sociólogo	Mestre	Ciências Sociais	-	Educação	-	Sociologia	5	-	-	-	X
							Sociologia Aplicada					
							Filosofia					
							Antropologia e Ética					
José Artur Sanches	Administrador	Especialista	Administração de Empresas	Administração Financeira	-	-	Administração Financeira e Orçamentária	6	-	-	Consultor na Área Financeira e Sócio - Proprietário de Empresas (12 anos)	-
							Contabilidade Gerencial					
Juliano Roberto Silva	Administrador	Especialista	Administração	Marketing	-	-	Organização, Sistemas e Métodos	8	-	-	Assessor de Comunicação e Marketing (2 anos)	-
							Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais					
							Administração de Pequenas e Médias Empresas					
Lais H. A. Bellanda	Licenciada em Letras	Especialista	Licenciatura em Letras	Administração Escolar	-	-	Língua e Linguagens	4	-	-	Professora (18 anos)	-
	Pedagoga		Pedagogia									

Relação Nominal	Qualificação Profissional	Maior Titulação	Formação Acadêmica				Disciplina(s) que Ministra	Regime de Trabalho			Atuação Profissional na Área de Formação	
			Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		Horista	Parcial	Integral	Sim	Não
Marcus Vinicius Rios	Administrador	Especialista	Administração	Gestão Estratégica de Negócios	-	-	Planejamento Estratégico e Empresarial	9	-	-	Telefônica: Gerente do Centro Operacional Norte (23 anos)	-
				Marketing			Empreendedorismo					
							Estudo de Caso e Processo Decisório					
Renato de Paula Magri	Advogado	Mestre	Bacharelado em Direito	-	Sistema Constitucional de Garantias de Direito	-	Direito Empresarial	2	-	-	Advogado (24 anos)	-
							Direito Econômico					
Ronaldo Ribeiro de Campos	Administrador	Graduado	Administração	-	Engenharia de Produção	-	Administração da Produção	4	-	-	Analista e Programador (10 anos)	-
	Contador		Ciências Contábeis									
	Tecnólogo em Processamento de Dados		Processamento de Dados									
Sandro da S. Campos	Tecnólogo	Doutor	Tecnologia em Materiais, Processos e Componentes Eletrônicos	-	Engenharia de Materiais	Ciência e Engenharia de Materiais	Estatística Aplicada	-	-	36	-	X
	Engenheiro											

Relação Nominal	Qualificação Profissional	Maior Titulação	Formação Acadêmica				Disciplina(s) que Ministra	Regime de Trabalho			Atuação Profissional na Área de Formação	
			Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		Horista	Parcial	Integral	Sim	Não
Sidney R. Boschilia	Administrador	Mestre	Administração	Administração Empresarial	Gestão de Negócios	Ciências Empresariais	Teoria Geral da Administração	-	16	-	Consultoria (33 anos)	-
	Contador		Ciências Contábeis	Contabilidade de Auditoria			Contabilidade Geral					
							Análise das Demonstrações Financeiras					
Valter V. de Camargo	Tecnólogo em Processamento de Dados	Mestre	Processamento de Dados	-	Ciências da Computação	Ciências da Computação	Fundamentos de Informática	7	-	-	-	X



## CORPO DOCENTE FASAR PARA 2005

## Curso de LETRAS

Relação Nominal	Qualificação Profissional	Maior Titulação	Formação Acadêmica				Disciplina(s) que Ministra	Regime de Trabalho			Atuação Profissional na Área de Formação	
			Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		Horista	Parcial	Integral	Sim	Não
Andréia Bernardineli	Bacharel e Licenciada em Letras	Mestre	Bacharelado e Licenciatura Plena em Letras (Português/Grego)	-	Linguística e Língua Portuguesa	-	Língua Portuguesa	4	-	-	Professora Ens. Fundamental, Médio e Superior (5 Anos)	-
Antonio Arnaldo Gomes	Licenciado em Filosofia	Especialista	Filosofia	Didática: Fundamentos Teóricos da Prática Pedagógica	-	-	Elementos de Filosofia	4	-	-	Professor Ens. Fundamental, Médio e Superior (10 Anos)	-
							Antropologia e Cultura Brasileira					
Daniel Soares da Costa	Bacharel e Licenciado em Letras	Graduado	Bacharelado e Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês)	-	Linguística e Língua Portuguesa	-	Linguística	4	-	-	Professor Ens. Superior (1 ano)	-
Eliana Leão Fiani Bariani	Bacharel e Licenciada em Letras	Graduada	Bacharelado e Licenciatura em Letras (Tradutor Inglês)	-	-	-	Língua Inglesa	8	-	-	Professora de Língua Inglesa Ens. Fundamental, Médio e Superior (16 anos)	-

Relação Nominal	Qualificação Profissional	Maior Titulação	Formação Acadêmica				Disciplina(s) que Ministra	Regime de Trabalho			Atuação Profissional na Área de Formação	
			Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		Horista	Parcial	Integral	Sim	Não
Eunice P. de Souza Moraes	Bacharel e Licenciada em Letras	Mestre	Bacharelado e Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês)	-	Estudos Literários	Estudos Literários	Literatura Brasileira	-	12	-	Professora Ens. Fundamental, Médio e Superior (5 anos)	
Julimeire B. Paziani de Araújo	Bacharel em Letras	Mestre	Bacharelado em Letras (Tradutor Inglês)	Linguística de Texto e Ensino	Linguística e Língua Portuguesa	-	Língua Portuguesa	4	-	-	Professora Ens. Fundamental, Médio e Superior (6 anos)	-
Lais H. A. Bellanda	Licenciada em Letras	Especialista	Licenciatura em Letras	Administração Escolar	-	-	Técnicas de Redação e Interpretação de Textos	2	-	-	Professora Ens. Fundamental, Médio e Superior (18 anos)	-
	Pedagoga		Pedagogia									

Relação Nominal	Qualificação Profissional	Maior Titulação	Formação Acadêmica				Disciplina(s) que Ministra	Regime de Trabalho			Atuação Profissional na Área de Formação	
			Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		Horista	Parcial	Integral	Sim	Não
Liliane Santana	Licenciada em Letras	Mestre	Licenciatura em Letras (Português/Italiano)	-	Estudos Lingüísticos	Estudos Lingüísticos	Lingüística	4	-	-	Professora Ensino Superior (1 ano)	-
Márcio Scheel	Bacharel e Licenciado em Letras	Mestre	Bacharelado e Licenciatura em Letras (Português/Alemão)	-	Estudos Literários	Estudos Literários	Teoria da Literatura	6	-	-	Professor Ens. Superior (2 anos)	-
							Língua e Literatura Latina					
Maria Elena P. Maia	Licenciada em Letras	Doutora	Licenciatura em Letras (Português/Inglês)	Lingüística	Estudos Literários	Estudos Literários	Literatura Portuguesa	4	-	-	Professora Ens. Fundamental, Médio e Superior (35 anos)	-
	Pedagoga		Pedagogia	Estudos Literários e Lingüísticos			Prática de Ensino					

## AVALIAÇÃO DOCENTE PELOS DISCENTES

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

ANO: 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Corpo Docente do Curso	Média do Corpo Docente da FASAR
1	Esforça-se para esclarecer dúvidas	4	38	50	7,52	7,64
2	Expressa de forma clara e objetiva o conteúdo que desenvolve	7	38	47	7,22	7,32
3	Adota roteiro de aula que integra teoria e prática	6	44	43	7,07	7,10
4	Tem bagagem intelectual estimulante para o aluno	5	39	47	7,33	7,52
5	Utiliza bibliografia diversificada	6	44	39	6,91	7,13
6	Estimula a discussão acadêmica dos temas	5	42	45	7,22	7,20
7	Promove atividades de pesquisa com ou para o aluno	0	44	47	7,10	7,10
8	Utiliza recursos diversificados para favorecer o aprendizado	7	40	45	7,13	7,11
9	Dá aula com ritmo e bom aproveitamento do tempo	6	39	46	7,28	7,18
10	Comunica-se bem, mesmo quando trata de assunto áspero ou difícil	8	38	45	7,12	7,27
11	Estimula o questionamento sobre os temas propostos	4	39	48	7,46	7,45
12	Valoriza a participação do aluno	4	38	51	7,60	7,61
13	Atende todas as dúvidas dos alunos	7	37	49	7,33	7,47
14	Conduz a aula de forma interessante	7	40	45	7,15	7,09
15	Relaciona sua matéria com as demais disciplinas do Curso	8	39	43	7,00	6,83
16	Estimula o relacionamento entre os alunos	7	39	46	7,24	7,10
17	Redige ou enuncia as questões de avaliação de forma clara	7	42	45	7,10	7,17
18	Redige ou enuncia as questões na medida adequada	5	47	40	6,96	7,07
19	Tem interesse pelo desempenho do aluno noutras disciplinas do Curso	13	37	36	6,50	6,49
20	Preestabelece e clarifica os critérios de que vai se utilizar nas avaliações	2	44	44	7,34	7,35
21	Há coerência entre o que diz e o que faz em classe	2	39	50	7,63	7,75
22	Aborda questões relativas à ética profissional	4	38	49	7,15	7,41
23	Respeita o aluno como pessoa	2	38	53	7,76	7,87
24	Apresenta e discute o plano de ensino de sua disciplina (objetivos, ementa, etc)	3	42	47	7,39	7,41

%I    %S    %A  
10,0    42,1    47,9

Média do Corpo  
Docente do  
Curso  
7,22

Média do  
Corpo Docente  
da FASAR  
7,27

## AVALIAÇÃO DOCENTE PELOS DISCENTES

CURSO: LETRAS

ANO: 2005

	Alternativas	%I	%S	%A	Média do Corpo Docente do Curso	Média do Corpo Docente da FASAR
1	Esforça-se para esclarecer dúvidas	5	27	52	7,83	7,64
2	Expressa de forma clara e objetiva o conteúdo que desenvolve	8	27	49	7,49	7,32
3	Adota roteiro de aula que integra teoria e prática	11	27	45	7,16	7,10
4	Tem bagagem intelectual estimulante para o aluno	8	22	53	7,82	7,52
5	Utiliza bibliografia diversificada	8	27	48	7,48	7,13
6	Estimula a discussão acadêmica dos temas	8	32	42	7,16	7,20
7	Promove atividades de pesquisa com ou para o aluno	0	35	45	7,11	7,10
8	Utiliza recursos diversificados para favorecer o aprendizado	11	29	44	7,07	7,11
9	Dá aula com ritmo e bom aproveitamento do tempo	13	27	44	7,02	7,18
10	Comunica-se bem, mesmo quando trata de assunto áspero ou difícil	9	26	49	7,50	7,27
11	Estimula o questionamento sobre os temas propostos	8	29	47	7,44	7,45
12	Valoriza a participação do aluno	8	25	50	7,63	7,61
13	Atende todas as dúvidas dos alunos	8	24	52	7,70	7,47
14	Conduz a aula de forma interessante	11	30	42	6,99	7,09
15	Relaciona sua matéria com as demais disciplinas do Curso	13	34	36	6,56	6,83
16	Estimula o relacionamento entre os alunos	10	31	37	6,86	7,10
17	Redige ou enuncia as questões de avaliação de forma clara	10	28	46	7,28	7,17
18	Redige ou enuncia as questões na medida adequada	8	31	44	7,25	7,07
19	Tem interesse pelo desempenho do aluno noutras disciplinas do Curso	13	34	33	6,46	6,49
20	Preestabelece e clarifica os critérios de que vai se utilizar nas avaliações	9	27	47	7,37	7,35
21	Há coerência entre o que diz e o que faz em classe	4	27	53	7,93	7,75
22	Aborda questões relativas à ética profissional	7	33	44	7,25	7,41
23	Respeita o aluno como pessoa	5	25	56	8,04	7,87
24	Apresenta e discute o plano de ensino de sua disciplina (objetivos, ementa, etc)	6	31	46	7,46	7,41

%I    %S    %A  
14,5    32,9    52,7

Média do Corpo Docente do Curso  
7,32

Média do Corpo Docente da FASAR  
7,27

## AUTO-AVALIAÇÃO DOCENTE

ANO: 2005

Alternativas		Média do Corpo Docente da FASAR na Auto-Avaliação	Média do Corpo Docente da FASAR na Avaliação Discente
1	Esforço - me para esclarecer dúvidas	9,77	7,70
2	Expresso de forma clara e objetiva o conteúdo que desenvolvo	9,55	7,42
3	Adoto roteiro de aula que integra teoria e prática	9,29	7,22
4	Tenho bagagem intelectual estimulante para o aluno	8,64	7,62
5	Utilizo bibliografia diversificada	7,50	7,21
6	Estimulo a discussão acadêmica dos temas	8,86	7,31
7	Promovo atividades de pesquisa com ou para o aluno	5,71	7,28
8	Utilizo recursos diversificados para favorecer o aprendizado	7,14	7,22
9	Ministro aula com ritmo e bom aproveitamento do tempo	8,91	7,28
10	Comunico - me bem, mesmo quando trata de assunto áspero ou difícil	9,32	7,37
11	Estimulo o questionamento sobre os temas propostos	9,14	7,54
12	Valorizo a participação do aluno	9,55	7,70
13	Atendo todas as dúvidas dos alunos	9,77	7,57
14	Conduzo a aula de forma interessante	7,50	7,18
15	Relaciono minha matéria com as demais disciplinas do Curso	6,59	6,94
16	Estimulo o relacionamento entre os alunos	7,50	7,22
17	Redijo e enuncio as questões de avaliação de forma clara	9,09	7,25
18	Redijo e enuncio as questões de avaliação na medida adequada	9,32	7,16
19	Tenho interesse pelo desempenho do aluno noutras disciplinas do Curso	5,71	6,58
20	Preestabeleço e clarifico os critérios de que vou utilizar nas avaliações	8,86	7,46
21	Há coerência entre o que digo e o que faço em classe	9,77	7,82
22	Abordo questões relativas à ética profissional	8,23	7,50
23	Respeito o aluno como pessoa	9,77	7,95
24	Apresento e discuto o plano de ensino de sua disciplina (objetivos, ementa, etc)	1,00	7,51

<b>Média do Corpo Docente da FASAR na Auto-Aval.</b>	<b>Média do Corpo Docente da FASAR na Aval. Discente</b>
8,18	7,37

## AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS DISCENTES

**CURSO:** ADMINISTRAÇÃO

**ANO:** 2005

	Alternativas	%I	%S	%A	Média do Curso	Média dos Cursos da FASAR
1	a ordenação seqüencial das disciplinas no currículo pleno do Curso é	2	45	52	7,56	7,11
2	a qualificação docente para alcançar os objetivos do Curso é	2	50	47	7,31	7,06
3	a titulação docente para alcançar os objetivos do Curso é	2	52	43	7,17	7,03
4	o tempo de duração previsto para o Curso (carga horária total) é	3	55	40	6,90	7,22
5	A interdisciplinaridade e a contextualização dos programas do seu Curso ocorrem de forma	0	47	43	7,41	7,02
6	o nível de comprometimento dos professores com a qualidade do seu Curso é	2	42	52	7,65	7,55
7	o nível de comprometimento dos técnicos e dirigentes com a qualidade do seu Curso é	0	53	44	7,16	7,14
8	o grau de compatibilidade das disciplinas do seu Curso para alcance do perfil profissional desejado é	2	50	47	7,31	7,20
9	as habilidades pretendidas, em relação aos resultados já alcançados ou que se vem alcançando, são	2	47	48	7,43	7,34
10	a internalização de valores, de responsabilidade social, justiça e ética profissional é ou tem sido	0	42	55	7,84	7,48
11	a formação humanística para compreensão do meio social, político, econômico e cultural é	0	48	48	7,50	7,20
12	a formação técnica e científica para atuar na administração das organizações é ou tem sido	0	52	45	7,33	7,19
13	as ênfases dadas às habilidades de comunicação e expressão, raciocínio lógico matemático e uso da informática são	2	47	50	7,47	6,93
14	o total de horas aula e o percentual de disciplinas de Formação Básica, Instrumental, Profissional e Complementar são	5	43	42	7,09	6,80
15	a oferta de estágios supervisionados, de atividades da empresa júnior e os trabalhos especiais estão	20	35	38	6,20	6,28
16	a integração ensino, pesquisa e extensão no Curso é	5	50	35	6,72	6,83
17	o envolvimento do seu Curso e dos alunos com a comunidade é	7	37	48	7,35	6,61
18	o sistema de avaliação do processo ensino/aprendizagem é	0	50	47	7,41	7,15
19	os métodos de avaliação do processo ensino/aprendizagem são	0	48	48	7,50	7,16
20	o Projeto Pedagógico do Curso como um todo é	0	52	43	7,28	7,26

%I    %S    %A  
11,9    44,7    43,4

**Média do Curso**  
7,27

**Média dos Cursos da FASAR**  
7,07

## AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS DISCENTES

CURSO: LETRAS

ANO: 2005

	Alternativas	%I	%S	%A	Média do Curso	Média dos Cursos da FASAR
1	a ordenação seqüencial das disciplinas no currículo pleno do Curso é	3	67	31	6,44	7,11
2	a qualificação docente para alcançar os objetivos do Curso é	3	62	36	6,69	7,06
3	a titulação docente para alcançar os objetivos do Curso é	3	59	38	6,82	7,03
4	o tempo de duração previsto para o Curso (carga horária total) é	3	41	56	7,72	7,22
5	a interdisciplinaridade e a contextualização dos programas do seu Curso ocorrem de forma	8	56	36	6,49	7,02
6	o nível de comprometimento dos professores com a qualidade do seu Curso é	3	46	49	7,39	7,55
7	o nível de comprometimento dos técnicos e dirigentes com a qualidade do seu Curso é	0	44	53	7,11	7,14
8	o grau de compatibilidade das disciplinas do seu Curso para alcance do perfil profissional desejado é	5	49	44	7,03	7,20
9	as habilidades pretendidas, em relação aos resultados já alcançados ou que se vem alcançando, são	3	51	46	7,21	7,34
10	a internalização de valores, de responsabilidade social, justiça e ética profissional é ou tem sido	3	54	38	6,92	7,48
11	a formação humanística para compreensão do meio social, político, econômico e cultural é	3	59	36	6,74	7,20
12	a formação técnica e científica para atuar na administração das organizações é ou tem sido	5	51	44	6,97	7,19
13	as ênfases dadas às habilidades de comunicação e expressão, raciocínio lógico matemático e uso da informática são	10	56	28	6,05	6,93
14	o total de horas aula e o percentual de disciplinas de Formação Básica, Instrumental, Profissional e Complementar são	3	64	28	6,38	6,80
15	a oferta de estágios supervisionados, de atividades da empresa júnior e os trabalhos especiais estão	13	49	38	6,41	6,28
16	a integração ensino, pesquisa e extensão no Curso é	5	51	44	6,97	6,83
17	o envolvimento do seu Curso e dos alunos com a comunidade é	18	56	26	5,56	6,61
18	o sistema de avaliação do processo ensino/aprendizagem é	10	46	44	6,77	7,15
19	os métodos de avaliação do processo ensino/aprendizagem são	13	44	44	6,67	7,16
20	o Projeto Pedagógico do Curso como um todo é	5	46	49	7,23	7,26

%I    %S    %A  
14,6    48,4    37,0

Média do Curso  
6,77

Média dos Cursos da FASAR  
7,07



## AVALIAÇÃO DA GERÊNCIA DE PRÁTICAS

<b>1</b> – As pesquisas realizadas pelos alunos em forma de Estágio/TCC contribuem para o desenvolvimento local e regional de modo:	Bom	Regular	Ruim
	64,70 %	35,30 %	0 %
<b>2</b> – Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas:	Bom	Regular	Ruim
	41,72 %	58,83 %	0 %
<b>3</b> – Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa são:	Bom	Regular	Ruim
	23,53 %	76,47 %	0 %
<b>4</b> – A quantidade de atividades de extensão e/ ou inserção social promovidas pela FASAR é:	Bom	Regular	Ruim
	17,65 %	64,70 %	17,65 %
<b>5</b> – As atividades de extensão promovidas são articuladas com o ensino, a pesquisa e as demandas do entorno social de forma:	Satisfatória	Pouco satisfatória	Insatisfatória
	35,30 %	64,70 %	0 %
<b>6</b> – Classifique a participação dos alunos nas ações de extensão e inserção social:	Bom	Regular	Ruim
	5,88 %	70,59 %	23,53 %
<b>7</b> – Classifique o impacto que as atividades de extensão e inserção social realizadas pela FASAR promovem na formação dos alunos que participam dessas atividades:	Bom	Regular	Ruim
	47,06 %	52,94 %	0 %
<b>8</b> – Como você considera a preocupação da FASAR em promover atividades de extensão/ inserção social que atendam a comunidade local e regional:	Bom	Regular	Ruim
	11,76 %	64,70 %	23,54 %
<b>9</b> – O atendimento promovido pela Gerência de Práticas é:	Bom	Regular	Ruim
	23,54 %	64,70 %	11,76 %
<b>10</b> – O apoio ao desenvolvimento do Estágio/ TCC é:	Bom	Regular	Ruim
	58,83 %	35,30 %	5,87 %
<b>11</b> – O sistema de orientação docente Estágio/ TCC é:	Bom	Regular	Ruim
	64,70 %	35,30 %	0 %

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – SISTEMAS DE ATENDIMENTO

**CURSO:** ADMINISTRAÇÃO

**TERMO:** 6

**ANO:** 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Na Portaria	0	77	15	5,83	6,65	6,76
2	Na Lanchonete	0	43	50	7,69	7,65	7,67
3	Pela Inspeção de Ensino	0	57	43	7,14	7,35	6,95
4	No Setor de Protocolo	21	50	14	4,83	6,26	6,05
5	Pelo Serviço de Apoio Reprográfico (xerox)	50	36	7	3,23	5,15	4,60
6	Na Secretaria Geral	0	86	7	5,38	6,84	6,53
7	Na Tesouraria	0	64	21	6,25	6,75	6,56
8	Na Biblioteca	0	21	79	8,93	8,08	8,20
9	Nos Laboratórios	0	21	79	8,93	7,88	8,29
10	Pelos Docentes (Professores)	0	14	86	9,29	7,96	8,01
11	Pela Coordenação de Cursos	7	43	50	7,21	7,37	7,52
12	Pela Diretoria da Faculdade (Acadêmica/ Financeira/ Administrativa)	7	57	36	6,50	7,14	7,14

**%I**    **%S**    **%A**  
 7,5    49,7    42,8

**Média do Termo**  
 6,72

**Média do Curso**  
 7,09

**Média da FASAR**  
 7,03

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – SISTEMAS DE ATENDIMENTO

CURSO: LETRAS

TERMO: 2

ANO: 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Na Portaria	0	42	58	7,88	7,07	6,76
2	Na Lanchonete	0	32	68	8,39	7,71	7,67
3	Pela Inspeção de Ensino	14	18	57	7,56	6,11	6,95
4	No Setor de Protocolo	7	29	54	7,68	5,62	6,05
5	Pelo Serviço de Apoio Reprográfico (xerox)	32	36	32	5,32	3,42	4,60
6	Na Secretaria Geral	7	25	61	7,96	5,85	6,53
7	Na Tesouraria	14	25	50	7,16	6,17	6,56
8	Na Biblioteca	0	25	75	8,75	8,44	8,20
9	Nos Laboratórios	0	7	86	9,62	9,19	8,29
10	Pelos Docentes (Professores)	0	25	75	8,75	8,11	8,01
11	Pela Coordenação de Cursos	0	25	75	8,75	7,83	7,52
12	Pela Diretoria da Faculdade (Acadêmica/ Financeira/ Administrativa)	7	18	68	8,35	7,14	7,14

%I      %S      %A  
7,2      26,6      66,1

**Média do Termo**  
7,96

**Média do Curso**  
6,70

**Média da FASAR**  
7,03

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – QUALIDADE DO ATENDIMENTO DAS PESSOAS QUE TRABALHAM

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

TERMO: 2

ANO: 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Na Portaria	0	53	37	7,06	7,38	7,59
2	Na Lanchonete	0	42	50	7,70	7,91	7,94
3	Na Inspeção de Ensino	0	40	38	7,42	7,39	7,26
4	No Setor de Protocolo	15	32	33	6,28	6,98	6,86
5	No Serviço de Apoio Reprográfico (xerox)	15	40	38	6,38	6,51	5,94
6	Na Secretaria Geral	5	42	48	7,29	7,25	6,98
7	Na Tesouraria	0	35	35	7,50	7,03	6,85
8	Na Biblioteca	0	25	65	8,61	8,20	8,31
9	Nos Laboratórios	0	32	53	8,09	8,08	8,34
10	Como Docentes (Professores)	0	40	48	7,71	7,99	8,19
11	Como Coordenadores de Curso	0	40	50	7,78	7,78	7,86
12	Como Diretores da Escola (Acadêmico/ Financeiro/ Administrativo)	0	45	40	7,35	7,17	7,41

%I    %S    %A  
3,5    43,5    53,0

Média do Termo  
7,43

Média do Curso  
7,47

Média da FASAR  
7,46

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – QUALIDADE DO ATENDIMENTO DAS PESSOAS QUE TRABALHAM

CURSO: LETRAS

TERMO: 4

ANO: 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Na Portaria	0	50	33	7,00	8,21	7,59
2	Na Lanchonete	10	35	45	7,06	8,02	7,94
3	Na Inspeção de Ensino	15	50	25	5,72	6,97	7,26
4	No Setor de Protocolo	25	45	20	5,00	6,62	6,86
5	No Serviço de Apoio Reprográfico (xerox)	60	15	10	2,76	4,66	5,94
6	Na Secretaria Geral	30	40	20	4,78	6,38	6,98
7	Na Tesouraria	10	60	20	5,67	6,49	6,85
8	Na Biblioteca	5	25	55	8,00	8,57	8,31
9	Nos Laboratórios	0	30	60	8,33	8,92	8,34
10	Como Docentes (Professores)	0	30	60	8,33	8,61	8,19
11	Como Coordenadores de Curso	5	35	50	7,56	8,02	7,86
12	Como Diretores da Escola (Acadêmico/ Financeiro/ Administrativo)	0	50	40	7,22	7,92	7,41

%I      %S      %A  
15,5    43,2    41,3

Média do Termo  
6,45

Média do Curso  
7,45

Média da FASAR  
7,46

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – AMBIENTE DA ESCOLA, EM GERAL

**CURSO:** ADMINISTRAÇÃO

**TERMO:** 2

**ANO:** 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Descontração/Sociabilidade/Agradabilidade	0	42	58	7,89	7,72	7,65
2	Segurança	5	45	43	7,08	7,25	6,97
3	Iluminação	0	55	45	7,25	7,15	7,10
4	Aeração	0	50	45	7,37	6,80	6,73

%I    %S    %A  
1,3    49,7    49,0

Média do Termo  
7,30

Média do Curso  
7,17

Média da FASAR  
7,13

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – AMBIENTE DA ESCOLA, EM GERAL

CURSO: LETRAS

TERMO: 2

ANO: 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Descontração/Sociabilidade/Agradabilidade	0	30	70	8,48	7,45	7,65
2	Segurança	16	28	56	7,16	6,36	6,97
3	Iluminação	0	20	80	9,00	7,00	7,10
4	Aeração	0	36	56	8,04	6,54	6,73

%I    %S    %A  
4,2    29,2    66,7

Média do Termo  
8,00

Média do Curso  
6,64

Média da FASAR  
7,13

**CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO FASAR****SECRETARIA GERAL**

<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>HORÁRIO</b>
Rosângela M. Pedrozani	Secretária Geral	Licenciada em Educação Física	13:00 – 17:00 18:30 – 22:30
Angelita Maria de Lazari	Auxiliar de Secretaria (Tesouraria)	Licenciada em Educação Física	13:00 – 17:00 18:30 – 22:30
Juliana A. Mussato	Auxiliar de Direção	Graduada em Administração	18:30 – 22:30
Mauro Sérgio Furlan	Auxiliar de Secretaria (Sistemas de Informação)	Graduando em Administração	8:00 – 11:00
Gláucia Elaine Carl	Auxiliar de Secretaria (Atendimento ao Discente e Xerox)	Ensino Médio Completo	18:30 – 22:30

**GERÊNCIA DE PRÁTICAS**

<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>HORÁRIO</b>
Alexandra Fabri Eid	Coordenadora	Mestre em Comunicação Social	13:00 – 17:00 18:30 – 22:30
Juliana Sene Martins	Coordenadora Adjunta	Graduada em Biologia	18:30 – 22:30

**LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>HORÁRIO</b>
Márcio Ângelo Alvarez	Técnico do Laboratório	Graduado em Processamento de Dados	18:30 – 22:30

**BIBLIOTECA**

<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>HORÁRIO</b>
Luciane Antonia Passoni	Bibliotecária	Graduada em Biblioteconomia	13:00 – 17:00 18:30 – 22:30
Juliana A. Mussato	Auxiliar de Biblioteca	Graduada em Administração	7:30 – 11:00

**ÁUDIO-VISUAL / SETOR DE APOIO AO DOCENTE**

<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>HORÁRIO</b>
Gláucia Elaine Carl	Auxiliar de Secretaria	Ensino Médio Completo	18:30 – 22:30



## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL (DISCENTE)

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

TERMO: 2

ANO: 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Nível de Limpeza da Escola em Geral	4	56	40	6,82	7,02	7,44
2	Quantidade de Sanitários	5	53	42	6,91	7,30	7,34
3	Limpeza e Higiene dos Sanitários	5	56	40	6,79	6,86	6,89
4	Material Disponível nos Sanitários	21	44	35	5,91	5,36	5,51
5	Limpeza e Higiene da Lanchonete	0	33	63	8,29	7,69	7,7
6	Arquitetura e Decoração Interna da Escola	5	37	58	7,72	6,80	6,87
7	Arquitetura e Decoração Externa da Escola	9	30	60	7,65	7,16	7,18
8	Manutenção e Limpeza das Paredes Internas	5	26	65	8,22	7,37	7,28
9	Manutenção e Limpeza das Paredes Externas	5	30	60	7,98	7,49	7,47
10	Quantidade de Espaços para Lazer e Desportos	14	42	33	6,21	6,27	6,14
11	Manutenção das áreas de Lazer e Desportos	9	37	30	6,48	6,69	6,65
12	Material Disponível na área Lazer e Desportos	14	42	21	5,64	6,31	5,98
13	Limpeza e Higiene das Salas de Aula	5	37	58	7,72	7,43	7,45
14	Espaço Físico das Salas de Aula	5	30	65	8,07	7,38	7,65
15	Mobiliário das Salas de Aula	5	44	51	7,37	6,28	6,53
16	Organização do Espaço Físico das Salas de Aula	5	44	51	7,37	7,04	7,12
17	Limpeza e Higiene dos Laboratórios	0	42	53	7,80	7,27	7,59
18	Espaço Físico dos Laboratórios	9	51	35	6,44	6,84	7,06
19	Mobiliário dos Laboratórios	14	47	35	6,24	6,76	7,07
20	Organização do Espaço Físico dos Laboratórios	5	49	42	7,00	7,17	7,41
21	Limpeza e Higiene da Biblioteca	0	47	53	7,67	7,85	8,04
22	Espaço Físico da Biblioteca	5	60	35	6,56	7,03	7,01
23	Mobiliário da Biblioteca	0	51	44	7,32	7,10	7,12
24	Organização do Espaço Físico da Biblioteca	0	30	37	7,76	7,52	7,09
25	Quantidade dos Serviços de Apoio Reprográfico (xerox)	7	30	30	6,83	6,35	6,31

%I    %S    %A  
6,5    44,8    48,6

Média do Termo  
7,16

Média do Curso  
6,97

Média da FASAR  
7,03

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL (DISCENTE)

CURSO: LETRAS

TERMO: 4

ANO: 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Nível de Limpeza da Escola em Geral	8	31	58	7,68	8,26	7,44
2	Quantidade de Sanitários	8	46	42	6,88	7,42	7,34
3	Limpeza e Higiene dos Sanitários	23	35	38	6,04	6,95	6,89
4	Material Disponível nos Sanitários	35	42	19	4,56	5,79	5,51
5	Limpeza e Higiene da Lanchonete	4	42	50	7,44	7,72	7,7
6	Arquitetura e Decoração Interna da Escola	0	65	31	6,60	7,00	6,87
7	Arquitetura e Decoração Externa da Escola	0	58	38	7,00	7,21	7,18
8	Manutenção e Limpeza das Paredes Internas	8	46	38	6,75	7,12	7,28
9	Manutenção e Limpeza das Paredes Externas	8	42	46	7,08	7,42	7,47
10	Quantidade de Espaços para Lazer e Desportos	19	54	23	5,40	5,89	6,14
11	Manutenção das áreas de Lazer e Desportos	4	62	31	6,44	6,58	6,65
12	Material Disponível na área Lazer e Desportos	19	58	15	5,00	5,39	5,98
13	Limpeza e Higiene das Salas de Aula	0	54	42	7,20	7,50	7,45
14	Espaço Físico das Salas de Aula	4	31	62	8,04	8,17	7,65
15	Mobiliário das Salas de Aula	15	35	42	6,63	7,01	6,53
16	Organização do Espaço Físico das Salas de Aula	15	35	46	6,76	7,28	7,12
17	Limpeza e Higiene dos Laboratórios	4	27	58	8,09	8,22	7,59
18	Espaço Físico dos Laboratórios	8	42	42	9,69	7,49	7,06
19	Mobiliário dos Laboratórios	8	35	46	7,26	7,69	7,07
20	Organização do Espaço Físico dos Laboratórios	8	31	54	7,58	7,89	7,41
21	Limpeza e Higiene da Biblioteca	0	31	65	8,40	8,40	8,04
22	Espaço Físico da Biblioteca	15	38	42	6,56	6,99	7,01
23	Mobiliário da Biblioteca	15	38	42	6,56	7,15	7,12
24	Organização do Espaço Físico da Biblioteca	23	27	27	5,55	6,40	7,09
25	Quantidade dos Serviços de Apoio Reprográfico (xerox)	19	31	27	5,75	6,24	6,31

%I    %S    %A  
11,6   44,4   44,1

Média do Termo  
6,72

Média do Curso  
7,16

Média da FASAR  
7,03

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – DISPONIBILIDADE DOS BENS

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

TERMO: 2

ANO: 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Qualidade do Acervo Bibliográfico	0	29	61	8,38	7,95	7,68
2	Quantidade do Acervo Bibliográfico	20	37	39	6,23	6,65	6,08
3	Qualidade Equipamentos Laboratório de Informática	12	39	41	6,71	7,29	7,59
4	Quantidade Equipamentos Laboratório de Informática	29	24	39	5,84	6,41	6,75
5	Qualidade Equipamentos Laboratório de						
6	Quantidade Equipamentos Laboratório de						
7	Qualidade Equipamentos Apoio Didático–Pedagógico	0	39	46	7,71	7,22	6,93
8	Quantidade Equipamentos Apoio Didático–Pedagógico	2	41	46	7,46	7,08	6,71
9	Qualidade Recursos Tecnológicos na Biblioteca	5	32	46	7,56	7,25	6,95
10	Quantidade Recursos Tecnológicos na Biblioteca	2	39	37	7,22	6,84	6,54

%I    %S    %A  
10,7    39,0    50,3

Média do Termo  
7,03

Média do Curso  
6,98

Média da FASAR  
6,97

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – DISPONIBILIDADE DOS BENS

CURSO: LETRAS

TERMO: 4

ANO: 2005

Alternativas		%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Qualidade do Acervo Bibliográfico	0	67	20	6,15	6,96	7,68
2	Quantidade do Acervo Bibliográfico	40	40	10	3,78	4,78	6,08
3	Qualidade Equipamentos Laboratório de Informática	0	45	45	7,50	8,25	7,59
4	Quantidade Equipamentos Laboratório de Informática	15	35	40	6,56	7,52	6,75
5	Qualidade Equipamentos Laboratório de						
6	Quantidade Equipamentos Laboratório de						
7	Qualidade Equipamentos Apoio Didático–Pedagógico	25	45	20	5,00	6,31	6,93
8	Quantidade Equipamentos Apoio Didático–Pedagógico	30	45	10	4,18	5,90	6,71
9	Qualidade Recursos Tecnológicos na Biblioteca	20	55	15	4,94	6,33	6,95
10	Quantidade Recursos Tecnológicos na Biblioteca	25	45	10	4,38	5,87	6,54

%I    %S    %A  
22,0   51,2   26,8

Média do Termo  
5,30

Média do Curso  
6,51

Média da FASAR  
6,97

**NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES EM CONVÊNIOS**

<b>Ano</b>	<b>Número de Alunos Participantes</b>	
	<b>CIEE</b>	<b>PREFEITURA</b>
2001	2	-
2002	5	-
2003	7	2
2004	12	16
2005	9	36

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – CONCEITO

**CURSO:** ADMINISTRAÇÃO

**TERMO:** 2

**ANO:** 2005

Alternativas		I	S	A	%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Que conceito você atribuiria à formação que você está recebendo na FASAR?	0	21	6	0	78	22	6,11	7,56	7,92

<b>Total (I)</b>	0	<b>%I</b>	<b>%S</b>	<b>%A</b>	<b>Média do Termo</b>	<b>Média do Curso</b>	<b>Média da FASAR</b>
<b>Total (S)</b>	21	0,0	77,8	22,2	6,11	7,56	7,92
<b>Total (A)</b>	6						

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – CONCEITO

**CURSO:** ADMINISTRAÇÃO

**TERMO:** 4

**ANO:** 2005

Alternativas		I	S	A	%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Que conceito você atribuiria à formação que você está recebendo na FASAR?	11	20	59	00	36	65	8,23	7,56	7,92

<b>Total (I)</b>	0	<b>%I</b>	<b>%S</b>	<b>%A</b>	<b>Média do Termo</b>	<b>Média do Curso</b>	<b>Média da FASAR</b>
<b>Total (S)</b>	11	0,0	35,5	64,5	8,23	7,56	7,92
<b>Total (A)</b>	20						

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – CONCEITO

**CURSO:** ADMINISTRAÇÃO

**TERMO:** 6

**ANO:** 2005

Alternativas		I	S	A	%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Que conceito você atribuiria à formação que você está recebendo na FASAR?	00	10	20	00	33	67	8,33	7,56	7,92

<b>Total (I)</b>	00	<b>%I</b>	<b>%S</b>	<b>%A</b>	<b>Média do Termo</b>	<b>Média do Curso</b>	<b>Média da FASAR</b>
<b>Total (S)</b>	10	0,0	33,3	66,7	8,33	7,56	7,92
<b>Total (A)</b>	20						



## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – CONCEITO

CURSO: LETRAS

TERMO: 2

ANO: 2005

Alternativas		I	S	A	%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Que conceito você atribuiria à formação que você está recebendo na FASAR?	00	05	18	00	22	78	8,91	8,46	7,92

<b>Total (I)</b>	00	<b>%I</b>	<b>%S</b>	<b>%A</b>	<b>Média do Termo</b>	<b>Média do Curso</b>	<b>Média da FASAR</b>
<b>Total (S)</b>	05	0,0	21,7	78,3	8,91	8,46	7,92
<b>Total (A)</b>	18						

## AVALIAÇÃO FÍSICA INSTITUCIONAL – CONCEITO

**CURSO:** LETRAS

**TERMO:** 4

**ANO:** 2005

Alternativas		I	S	A	%I	%S	%A	Média do Termo	Média do Curso	Média da FASAR
1	Que conceito você atribuiria à formação que você está recebendo na FASAR?	00	12	18	00	40	60	8,00	8,46	7,92

<b>Total (I)</b>	00	<b>%I</b>	<b>%S</b>	<b>%A</b>	<b>Média do Termo</b>	<b>Média do Curso</b>	<b>Média da FASAR</b>
<b>Total (S)</b>	12	0,0	40,0	60,0	8,00	8,46	7,92
<b>Total (A)</b>	18						

## ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM OS COORDENADORES DE CURSO

- **Perfil do Corpo Docente:** considerando desempenho, metodologia, critérios de avaliação e material didático empregado.
- **Perfil do Corpo Docente:** Considerando valor de suas ações, atitudes e comportamento ético.
- **Análise da Estrutura Curricular:** considerando demandas do mercado, comparação com outras IES e percepção de docentes e discentes.
- **Aplicação do Projeto Pedagógico:** quanto aos objetivos e o perfil pretendido para o egresso.
- **Coordenação dos Setores:** Secretaria, Biblioteca, Laboratório de Informática, Gerência de Práticas, considerando atendimento aos alunos e professores
- **Como se Avaliam:** em relação ao atendimento aos professores, aos alunos e apoio ao Curso.

## ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM OS DIRETORES

- Como consideram o nível de participação de vocês nos processos acadêmicos e administrativos?
- Analise a forma de gestão da FASAR para antecipar problemas e apresentar soluções.
- Analise a forma de gestão da FASAR e sua relação com as finalidades educativas, cumprimento dos objetivos e projetos institucionais.
- Coerência entre a estrutura organizacional oficial e real.
- Relacionamento entre vocês e professores.
- Relacionamento entre vocês e corpo técnico-administrativo.
- Existe um plano estratégico para a Instituição? Caso exista há relação com o projeto pedagógico institucional (PDI)?
- Avalie a sustentabilidade financeira da FASAR.
- Há políticas de captação e alocação de recursos?
- Há políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão? Caso haja, elas são suficientes ou adequadas?
- Existe um planejamento orçamentário anual?

## ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

- **Plano de Carreira:** Se existe e se são claros os mecanismos de admissão e demissão.
- **Clima Institucional:** Comunicação: como é, se existem instrumentos claros e eficientes, considerando entre os funcionários, funcionários e dirigentes, funcionários e professores.
  - Ambiente de trabalho, se valoriza ou dificulta as amizades;
  - Relacionamento entre funcionários, funcionários e dirigentes, funcionários e professores;
  - Perfil do Corpo Dirigente: grau de envolvimento e participação.
- **Programa de Qualificação Profissional:** Se existe, se é eficiente, se há qualificação quando o funcionário necessita para sanar dificuldades.
- **Relação com setores públicos e privados:** como consideram esse relacionamento, se é distante, estreito, há parcerias em projetos/eventos.
- **Mecanismos de Avaliação e acompanhamento do Planejamento Institucional:** são eficientes? A Fasar idealizada e planejada é a mesma que a real?

## **ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM A COMUNIDADE EXTERNA**

- Avalie as ações voltadas ao desenvolvimento da Democracia, promoção da cidadania e de atenção aos setores sociais excluídos.
- Avalie a qualidade da imagem dos Cursos e da FASAR (Como vocês enxergam os cursos e a Faculdade como um todo?).
- Os meios de comunicação com a comunidade externa são suficientes? São eficientes?
- Como ficam sabendo notícias da Fasar?
- Quando ouvem falar da FASAR, qual o comentário?
- Classifique a comunicação com a comunidade em boa, regular ou ruim.
- Vocês acreditam que a implantação da FASAR trouxe benefícios para a comunidade? Quais?
- Dê um conceito final para a FASAR (Bom, Regular ou Ruim).

## **ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM OS ALUNOS REPRESENTANTES DE CLASSE**

- Avalie, em relação à qualidade das aulas ministradas, cada docente do seu curso e o corpo docente da FASAR como um todo.
- Avalie a Coordenação do seu curso.
- Avalie a Direção da Faculdade.
- Avalie cada setor que compõe a infraestrutura física e tecnológica da FASAR (Secretaria, Biblioteca, Laboratório de Informática, Lanchonete, Setor de apoio Reprográfico, etc.).
- Avalie o Projeto Pedagógico do seu curso (Estrutura Curricular, Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem, etc.).

## **ROTEIRO DO GRUPO FOCAL COM OS COORDENADORES DA GERÊNCIA DE PRÁTICAS**

- Levantamento do número de egressos que atuam na área.
- Acompanhamento da participação dos alunos nas atividades de extensão/inserção social, estágio/TCC e atividades complementares.
- Práticas institucionais que complementem a formação docente e discente e promovam a interdisciplinaridade.
- Articulação das pesquisas e atividades de extensão/inserção social com o ensino e demais atividades acadêmicas e demandas do entorno social.
- A realização da pesquisa e sua contribuição para o desenvolvimento local e regional onde se localiza a IES.
- Avaliação das estratégias de relacionamento da Instituição com a comunidade local e regional, quanto a eventos abertos a comunidade, cursos oferecidos, convênios, parcerias, acordos de estágios, entre outros, verificando sempre o nível de satisfação em relação a estes.
- Verificação dos relacionamentos com os setores público e privado, mercado de trabalho e instituições sociais, educativas e culturais.
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção aos setores sociais excluídos.